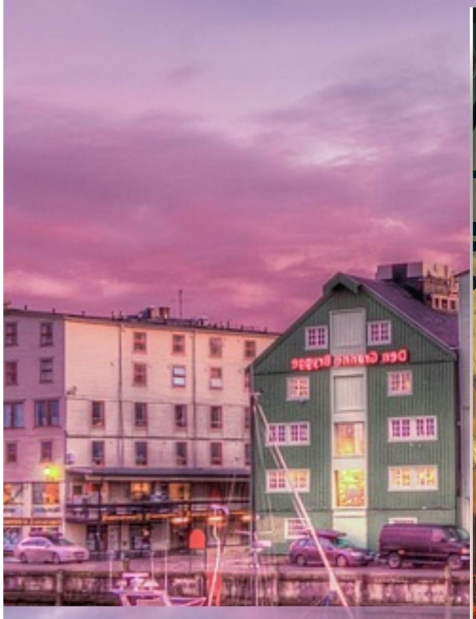
revista cristã
última chamada

O Testemunho de Quem Deixou o Preterismo Completo

Compilado por
César Francisco Raymundo

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

O Testemunho de Quem Deixou o Preterismo Completo

Compilador por
César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

O Testemunho de Quem Deixou o Preterismo Completo

Compilador: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Meranda D por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Agosto de 2025

Índice

Sobre o Compilador **08**

Introdução
A necessidade do testemunho de quem abandonou o Preterismo Completo 09

Parte 1

1. Um pedido de desculpas ao público em relação ao preterismo – Jason Bradfield 12
2. Minha Tragédia Hiperpreterista – Depoimento: Leanne CC 23
3. Depoimento: Zachary J. Easton 27
4. Minha jornada dentro e fora da escuridão - Testemunho: Greg Kiser 32

Parte 2

5. Como os antigos ouviram a ressurreição: uma resposta a David Bentley Hart 54
6. Lc 21.22 e Por Que Abandonei o Hiperpreterismo - Jason L Bradfield 60
7. Credos, Confissões e Catecismos sobre Escatologia - Jason L Bradfield 67
8. Hiperpreterismo e a Igreja Presbiteriana Ortodoxa – OPC 83
9. Refutação irrefutável do hiperpreterismo - Jason L Bradfield 88

10. Resolução sobre o Preterismo Completo pela RPCGA 96
Conclusão do Compilador 98
Obras importantes para pesquisa... 100

Sobre o Compilador

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a **teoria da Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Também propôs o **Conceito de História Interrompida** que pode ser encontrado em seu e-book intitulado **História Interrompida: O Freio do Mal e a Melhora do Mundo**.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

Introdução
A necessidade do testemunho de quem abandonou o Preterismo Completo

Há muito tempo venho alertando sobre a perigosa heresia conhecida como Preterismo Completo. Essa ideia, que também recebe outros nomes como Escatologia Plena, Escatologia Consumada, Escatologia Realizada, Preterismo Total ou Hiperpreterismo, carrega em si um grave desvio da Fé Cristã histórica.

Em essência, o Preterismo Completo nega duas verdades centrais da esperança cristã: a ressurreição futura e a Segunda Vinda gloriosa de Cristo. Seus defensores afirmam que todas as profecias bíblicas já se cumpriram integralmente no ano 70 d.C., com a queda e destruição de Jerusalém. Porém, o próprio título que ostentam — completo, consumado ou realizado — já se mostra contraditório. Afinal, ainda aguardamos a consumação de promessas fundamentais, como a entrada definitiva dos santos no Céu após a morte, para estarmos plenamente com o Senhor. Isso por si só evidencia que as Escrituras ainda apontam para acontecimentos futuros.

Neste e-book, reuni testemunhos e reflexões de diversos estudiosos que, em algum momento, foram simpatizantes ou defensores dessa doutrina, mas que, pela graça de Deus, compreenderam seus erros e a abandonaram. Suas experiências são valiosas para demonstrar como o Preterismo Completo, por mais convincente que pareça a alguns, não

resiste ao exame sério das Escrituras e da Fé Cristã recebida ao longo dos séculos.

Este material está dividido em duas partes:

Parte 1 apresenta os testemunhos de ex-preteristas completos, revelando como foram atraídos por essa ideia e, posteriormente, como Deus os conduziu de volta à verdade bíblica.

Parte 2 é uma refutação teológica do Preterismo Completo, abordando, à luz das Escrituras e da tradição cristã, os principais erros dessa visão e reafirmando as doutrinas fundamentais da Fé Cristã, como a Volta visível e futura de Cristo e a ressurreição corporal dos mortos.

Minha oração é que este material sirva como instrumento de edificação para aqueles que têm familiares ou amigos envolvidos nesse ensino enganoso, e também como um alerta para todos os que amam a Verdade em Cristo Jesus. Que Ele mesmo nos firme na esperança viva de Sua Vinda futura e da ressurreição gloriosa que nos aguarda.

Parte 1

1

Um pedido de desculpas ao público em relação ao preterismo

– Jason Bradfield –

Nota:

> Eu escrevi isso com meu iPhone parado em um posto de gasolina em setembro de 2010. Entre aqueles que se consideravam "conservadores" no movimento, foi bem recebido. Mas eles mal sabiam que eram os "últimos dias" para mim e para o hiperpreterismo. Eu "oficialmente" renunciei ao hiperpreterismo em dezembro de 2010.
>
> – Jason

Como durou apenas uma ou duas semanas, provavelmente passou despercebido que eu tinha praticamente me desligado da internet. Removi algumas contas que tenho em sites preteristas, incluindo um site que ajudei a criar; desativei meu Facebook; privatizei este blog e a maior parte do meu trabalho no RCM. Eu basicamente queria "desaparecer" por um tempo, evitando todas as distrações que acontecem no preterismo e voltar a estudar, como eu costumava fazer.

Eu ainda faço isso. Mas fui rapidamente repreendido por várias pessoas por querer largar tudo tão rápido; especialmente por familiares no Facebook. rsrs. Depois de pensar um pouco mais na semana passada, decidi ceder... só um pouquinho. Reativei meu

Facebook, mas reduzi minha lista de mais de 300 "amigos" para cerca de 30 e reativei este blog. Quanto ao resto, vou deixar como está.

Agora, voltando ao assunto deste post, deixe-me explicar o que levou a tudo isso. Em resumo,

~ A comunidade preterista online é uma vergonha em muitos níveis. E por "preterismo", estou me referindo ao preterismo completo.

Agora, ao listar os motivos, deixe-me esclarecer que também estou pregando contra mim mesmo. Já cometi alguns desses erros. Daí um dos motivos pelos quais eu queria dar uma pausa e reavaliar as coisas.

1.) Ignorância . Pouquíssimos dentro do movimento são sistematicamente treinados. O que quero dizer com isso? A Bíblia é a infalível e inerrante Palavra de Deus. E, como tal, ela nos apresenta um sistema logicamente coerente, ou visão de mundo. É a expressão de um Deus racional para criaturas racionais. Tudo está conectado. Algumas crenças são mais fundamentais do que outras, mas todas estão conectadas, no entanto. É como aquele jogo Jenga. 54 blocos de madeira são colocados em uma lata, todos bem arrumados, para formar uma "torre". A lata é então levantada. Cada jogador se reveza removendo um bloco da torre e, em seguida, coloca esse bloco no topo para equilibrar as coisas. Eventualmente, alguém vai remover uma peça que derruba tudo e, portanto, perde o jogo. Algumas peças podem ser movidas sem aviso prévio. Alguns blocos são mais importantes, porém, sobre os quais repousam aqueles aparentemente menos significativos. Mas mesmo esses blocos menos significativos acabarão caindo também, quando a fundação é constantemente mexida. Está tudo conectado.

A Bíblia nos apresenta uma forte torre de crenças. Uma visão filosófica superior dos homens e das coisas, com a qual nenhuma outra cosmovisão pode competir. O problema nunca é a Bíblia. O problema surge quando começamos a brincar com os blocos.

Removemos um bloco aqui... removemos um bloco ali. Alguns deles nunca recolocamos. Alguns deles adicionamos de volta ao topo, mas totalmente fora do lugar, causando desequilíbrio. E se continuarmos fazendo isso por muito tempo, tudo desmorona. Novamente, não é a própria Bíblia que desmorona. Nenhum homem pode destruir ou "derrubar" a mente de Deus. Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso. Em vez disso, é a nossa percepção da Bíblia que falha e, por sua vez, é repassada a outros, causando desconfiança, descrença, etc.

Quando você começa a brincar com, digamos, a doutrina da Trindade, isso por sua vez afeta outras doutrinas. Para ser mais exato... Se alguém argumenta que Jesus foi apenas um homem, isso por sua vez afetará a doutrina da expiação. Uma expiação feita por um mero homem não é expiação alguma. Assim, você destrói a esperança de salvação... e assim por diante. Remova esse obstáculo, e outros cairão com ele.

Deixe-me ser bem franco: a comunidade preterista online, em geral, está brincando com a Bíblia.

Não só a maioria não é sistematicamente treinada, como a "sistemática" tem sido desaprovada e desencorajada, mesmo em algumas das conferências mais populares sobre preterismo. Tenho ouvido frequentemente que uma abordagem sistemática "destruiria" o preterismo. Agora, como sempre fui pró-sistemática, eu simplesmente respondia dizendo: "Não, isso é loucura. Precisa ser sistematizado". Mas agora me pergunto: "talvez esse seja o problema... não pode". Se você tem prestado atenção aos fóruns de discussão envolvendo preteristas, não verá nada além de uma afirmação insana e desconexa após a outra. Especialmente entre o grupo chamado de "Criacionistas da Aliança".

Eles pegam um versículo e dizem: "Isto significa aquilo", sem ter a mínima noção da incoerência que ele causa em outras partes da

Bíblia. E quando isso lhes é apontado, eles se GABANAM da incoerência! Recebemos desculpas de que "a lógica é criação humana de qualquer maneira"; que "a mente hebraica original não pensava em termos tão estritos". Blá, blá, blá.

E o que realmente me chamou a atenção ultimamente é que essa mentalidade irracional não está presente apenas entre os "liberais" do preterismo, mas também entre os chamados "conservadores". Algumas dessas desculpas usadas pelos criacionistas da aliança são as mesmas que o preterista típico usa contra o futurismo. Como apelar para uma mentalidade hebraica original, como se todos os hebreus pensassem da mesma forma, e coisas como: "bem, se essa palavra significa isso ali, então deve significar aquilo aqui". Tenho vergonha de dizer que usei até mesmo essa última. Disseram-me que as doutrinas mais fundamentais da nossa fé envolvem "contradições aparentes irreconciliáveis"! O que, na verdade, é apenas outra maneira de dizer: "Essas coisas não fazem sentido, mas somos chamados a acreditar nisso de qualquer maneira. Isso é fé". Que diabos não é. Em nenhum lugar a Bíblia nos apresenta noções tão ridículas de fé e conhecimento. Bloqueios sendo removidos...

Agora, estou perfeitamente ciente de que existem irracionalistas em todos os campos. Não vou me livrar deles abandonando o preterismo. No entanto, ele é tão prevalente entre os preteristas que me fez parar por um segundo e questionar o porquê.

Não é o caso, digamos, dentro dos círculos reformados. Sim, entre os "reformados", você lerá algumas das bobagens mais irracionais que já leu na vida, mas quase sempre há um grande número de outros homens "reformados" que respondem rapidamente. Historicamente, a fé reformada atribuiu um papel importante ao intelecto e à sistemática. A lógica não é mal vista. Ela é considerada necessária.

Estou chegando a um ponto com o preterismo em que não sinto mais esse apoio. Coisas que deveriam ser fundamentais são

simplesmente jogadas ao vento. Agora, pode ser que eu esteja sofrendo da síndrome de Elias, mas se há 7.000 que não se curvaram diante de bobagens irracionais... onde estão eles? Eu não os vejo. Aliás, é por isso que fui cuidadoso ao dizer que a comunidade preterista "online" é uma piada. Sei que existem alguns preteristas offline por aí que abominam o que veem acontecendo. Eles simplesmente não escrevem sobre isso em blogs. Portanto, não estou falando de "todos" os preteristas. No entanto, isso é prevalente entre aqueles considerados "líderes" e, se não for o suficiente para me fazer repensar os fundamentos do preterismo, pelo menos me faz querer me dissociar dele. Mas, novamente, por ser tão prevalente, estou aberto à possibilidade de que o próprio preterismo seja o problema. Quando as figuras mais barulhentas e públicas do preterismo estão dizendo às pessoas para aceitarem bobagens, preciso dar um passo para trás e reavaliar o porquê. Se o preterismo exige que eu aceite o "paradoxo irreconciliável" e minimize a sistemática, então digo: "Dane-se o preterismo".

2.) Arrogância . Arrogância e ignorância são duas coisas distintas, por isso escrevi este (2). No entanto, este problema se sobrepõe ao primeiro.

Muitos preteristas não apenas ignoram, e deliberadamente, estudos sistemáticos, estudos históricos, línguas originais, etc., como também se vangloriam disso. Eis o motivo pelo qual eu realmente tenho um problema com isso. Nós, como comunidade preterista, estamos dizendo ao mundo que a igreja perdeu muito nos últimos 2.000 anos. Ok... tudo bem. Mas com o que substituímos isso? A minimização da sistemática; a degradação da lógica; uma abordagem de "inventar à medida que avançamos"; e tudo isso por homens e mulheres que, como eu disse acima, não são treinados e frequentemente falam sobre coisas que desconhecem!

Dois criacionistas da aliança escreveram um livro no qual muitas afirmações linguísticas foram feitas sobre os textos hebraico e grego.

Os alunos do primeiro ano conseguiram apontar rapidamente o erro. No entanto, qual foi a resposta? "Bem, você só está dizendo isso porque não é preterista... ou... não é um preterista consistente." blá, blá, blá.

Muitas vezes nos apresentamos como líderes de uma nova reforma. Ok... tudo bem. Mas você não acha que os líderes dessa nova reforma deveriam pelo menos saber ler grego e hebraico ao comentar sobre ela? E você não acha que nossos "líderes" deveriam poder dizer por que "paradoxos irreconciliáveis" são um problema?! Nós reduzimos drasticamente os padrões como um todo.

Temos até alguns dos nossos "líderes" questionando a inerrância das Escrituras, pelo amor de Deus!

Mais uma vez, eu sei que alguém vai dizer: "É, mas Jason, isso acontece em todos os lugares. Batistas, metodistas, presbiterianos e assim por diante..." E sim, eu entendo. Mas, mais uma vez, você também encontrará FORTE oposição dentro desses mesmos grupos. Eles não brincaram com isso. Eles não deixaram isso de lado por causa do "movimento".

A única coisa em que os preteristas são dogmáticos é que "Jesus já veio". Ok... tudo bem. Mas e quanto ao resto? Tenho notado cada vez mais uma tendência a entreter coisas que são simplesmente ridículas desde o início, tudo em um esforço para preservar uma "nova reforma". Todo o resto parece estar em aberto; só precisamos fazer as pessoas acreditarem que Jesus já voltou.

Então, deixe-me entender... queremos corrigir todos os outros cristãos por suas visões absurdas sobre o fim dos tempos, etc., por uma visão que às vezes é igualmente absurda, se não pior? Por uma visão que está criando mais problemas do que o que existia inicialmente?

"Você está errado. Agora venha se juntar a nós em nossa jornada de especulação em especulação; rebaixando absolutos, lógica e sistemática, e nunca chegando a nenhuma resposta."

Na verdade, coisas que são quase universais entre os cristãos estão agora sendo derrubadas pelos preteristas. Dizem-nos que em nenhum lugar Deus nos dá um relato da criação. Homens que ignorantemente distorcem Agostinho nos dizem que o homem NUNCA foi feito à imagem de Deus. Dizem-nos que a referência a "animais" na arca eram, na verdade, "pessoas", porque Deus não responsabilizaria um animal por matar alguém. Dizem-nos que a Trindade não faz sentido; temos que desligar nossas mentes racionais e simplesmente aceitá-la. Dizem-nos que Adão não foi o primeiro homem. Dizem-nos que a ciência nos dá a verdade. Dizem-nos que a Bíblia só contém verdade em alguns lugares. Ela é errante em outros. E assim por diante.

Ah, sim, estamos "reformando". Reformando TODO o kit e a estrutura! Ora, praticamente derrubamos todo o cristianismo e estamos brincando com um conjunto diferente de blocos! E o que construímos até agora? "Bem, sabemos que Jesus voltou. Esse será o nosso bloco de fundação... agora vamos construir em cima dele. O resto... bem... vamos conversar sobre isso."

O que exatamente estamos colocando no lugar? No momento, parece um monte de bobagens. E é um monte de bobagens de AMADORES! E sim, eu me incluo nisso!

Estamos fazendo GRANDES afirmações como uma comunidade preterista... você não acha que deveríamos pelo menos sentar sobre isso por um tempo e colocar as coisas em ordem, nos certificando de que examinamos isso de todos os ângulos possíveis, em vez de inventar coisas levianamente todos os dias para "conversar", enquanto dizemos à comunidade futurista o quão ferrados eles são?!

Se você vai liderar o mundo para essa nova compreensão da Bíblia, será que você poderia ao menos aprender um pouco de grego?! Sim, o louco Harold Campings sabe grego. Mas pelo menos eles sabem grego.

Não estamos elevando o nível... nós o baixamos! E desfilamos como novos líderes da reforma?!

Arrogância, pessoal. Pura e simplesmente. No que diz respeito à Bíblia, nem todo mundo podia intervir e começar a ensinar. Havia qualificações. Havia um padrão. Com os preteristas? Todo mundo se acha um professor. E o que ensinam numa semana contradiz totalmente o que ensinam agora.

O que há de errado em simplesmente sentar e ouvir por um tempo? Você já parou para pensar que talvez, só talvez, em mais de 2.000 anos de história teológica, alguém já tenha abordado a sua suposta grande descoberta?

Você percebe o quão ignorante e estúpido você parece e faz o resto de nós, preteristas, parecer quando você faz um grande alarde sobre sua nova descoberta de que Gênesis é "pactual", quando teólogos têm dito isso há séculos?

Você percebe o quão amador você parece quando o problema da indução lhe é apresentado e você responde: "Indução? O que é isso?"

Quem estamos enganando? A comunidade preterista é composta em grande parte por um bando de ignorantes. E SIM, EU INCLUSO.

Seria uma coisa se estivéssemos em algum fórum privado, discutindo educadamente esses assuntos e buscando ajuda de outras pessoas. Ficando sentados nisso por anos, que diabos, décadas. Mas, ah, não... desfilamos por aí com nossas conferências e programas de

rádio, liderando essa nova reforma da "sanidade" com algumas das coisas mais insanas já produzidas. Ao mesmo tempo, removendo um bloco "cristão" após o outro.

A situação chegou a esse ponto? Será que Deus realmente deixou a igreja ir tão fundo na escuridão, até que alguns odiadores sistemáticos e ignorantes apareceram para nos endireitar com paradoxos irreconciliáveis?

Algo está errado. E, para ser sincero, ainda me considero preterista. É exatamente onde estou agora. Mas, até recentemente, o que eu pensava serem apenas algumas peculiaridades de alguns preteristas está se revelando um indicativo do todo. E isso me preocupa. Levanta alguns alertas. Me faz parar e pensar: "Droga, talvez isso seja resultado de um erro que está derrubando todo o resto".

Estou disposto a reavaliar isso. Estou disposto, agora mais do que nunca, a pensar duas vezes sobre isso. Estou disposto a admitir que sou um teólogo amador e a sentar-me um pouco. E tenho certeza de que alguns concordarão com isso e se gabarão de sua expertise, como a maravilhosa turma do pretcosmos e nossos amigos criacionistas da aliança. Mas olhem para os frutos deles, pessoal. Vejam como são jogados de um lado para o outro por todo vento de doutrina a cada hora. Escrevendo coisas em livros sobre as quais eles até admitem que não tinham certeza ao escrevê-las!

Nós, preteristas, não temos qualquer reverência pela Palavra de Deus? Será que nos preocupamos de alguma forma com as almas daqueles que vagam por nossos lugares? Não existe qualquer receio quanto às consequências que são possíveis com nossa constante "jornada" e "questionamento", mas nunca "resposta"?

Isso me preocupa, e é por isso que estou dando um tempo de tudo isso. E devo um pedido de desculpas às pessoas. Peço desculpas por recomendar certos sites, como o PretCosmos. Peço desculpas se, ao

ler o material deles, você foi abalado em sua fé mais do que fortalecido. Peço desculpas por, ao tentar cooperar com certos criacionistas da aliança, ter induzido você a pensar que eles tinham algo digno de reflexão. E peço desculpas se meus próprios escritos o induziram a pensar que o preterismo é muito mais sólido do que realmente é.

A realidade é que oferecemos muito pouco. E o pouco que oferecemos tem sido, em geral, um absurdo e tem criado mais problemas do que resolvido. O preterismo parece ter mais a ver com intimidar do que com apresentar uma visão de mundo coerente. E intimidação é, na maioria das vezes, um sinal de ignorância.

Antes de aderir a este "movimento", talvez você queira pensar duas vezes sobre como praticamente tudo o que conhecemos como "cristianismo" está sendo derrubado. Não há nada de errado em ser cauteloso. E não deixe que esses valentões lhe digam o contrário. Sim, eu sei que será difícil não se rebaixar ao nível deles enquanto eles psicanalisam seus supostos motivos, especulam e caluniam seu nome por semanas a fio com base em uma busca no Google Maps, mas não faça isso. Não estamos jogando Jenga. Almas estão em jogo. E eu sei que isso pode prejudicar algumas das estatísticas e vendas do seu site, mas peço a todos os prets que, seriamente, deem um passo para trás por um segundo e observem o que está acontecendo. Até onde você está disposto a ir?

Eu? Estou parando. Tem alguma coisa errada.

via iPhone

===

* Nota de Mike Bennett, que era e ainda é um hiperpreterista em março de 2023.

Concordo com a maior parte deste post do Jason. Jason, estou postando isso, mas fechando a caixa de comentários. Quero que as pessoas aqui leiam e, por favor, reflitam sobre tudo isso, pessoal. O que estamos fazendo com a fé com todas essas especulações liberais e qual o efeito que essas crenças têm sobre os outros? Tantos ensinamentos falsos dentro do preterismo são propagados em livros, igrejas e ministérios por "líderes" antes mesmo de serem testados como teologicamente sólidos. Como isso afeta as pessoas que se apropriam desses ensinamentos que mais tarde se provam falsos? Deveríamos realmente desacelerar e considerar que homens e mulheres MORRERAM para nos dar a PALAVRA DE DEUS. Precisamos começar a dar a ela muito mais respeito, em vez de especulações intermináveis que não levam a lugar nenhum. Por que TANTOS Preteristas Plenos são tão LIBERAIS com a interpretação? É por isso que eu me juntaria de bom grado a um Preterista Parcial como Demar (por exemplo) antes de JAMAIS fazer do Preterismo Pleno meu único motivo para ter comunhão com alguém. Muito mais sólido, completo e conservador em TODOS os assuntos.[1]

[1] An Apology to the Public Regarding Preterism – Jason Bradfield. Site: https://hyperpreterism.com/an-apology-to-the-public-regarding-preterism-jason-bradfield/ Acessado dia 22/08/2025

2

Minha Tragédia Hiperpreterista

– Depoimento: Leanne CC –

Tenho uma história sobre onde o preterismo completo leva uma pessoa.

Antes de me casar, mudei-me para Atlanta e acabei em uma igreja doméstica. O presbítero de lá costumava administrar um blog chamado New Testament Restoration Foundation e era muito envolvido em círculos de igrejas domésticas, principalmente na região de Atlanta. Fiquei lá por pouco menos de um ano antes de me casar. A igreja acabou se separando por causa do preterismo.

Alguém lá ficou com uma abelha na cabeça e começou a ensinar sobre isso. Isso continuou por meses e meses. Havia estudos bíblicos em que eu era a única mulher lá porque nenhuma das outras mulheres ouvia. Aqueles que defendiam o preterismo insistiam muito, muito para que os ouvíssemos, estudássemos, ouvíssemos até a exaustão, parássemos de cantar coisas como "Está tudo bem com a minha alma" e outros hinos que indicavam uma segunda vinda. Eles disseram que a segunda vinda já havia acontecido em 70 d.C., então não havia nada pelo que ansiar. Nenhuma terceira vinda. Nenhum céu. Este É o céu espiritual, disseram eles. Lembro-me de me dedicar ao estudo de tudo isso porque, meu Deus, se eu estiver errada, quero saber e corrigir minha teologia. Li livros, fiz perguntas (como pude –

afinal, eu era uma mulher solteira, então tinha que ser muito, muito cuidadosa para não aborrecer um homem) e aprendi o máximo que pude.

Casei-me e mudei-me para Miami, onde o meu marido fazia pós-graduação. Lá, ele estava envolvido com uma igreja doméstica muito menor. Havia apenas um casal e três homens solteiros. Com um deles, casei-me. Pensei que estava a escapar de um pouco do caos de Atlanta. A igreja dividiu-se por causa disso. Foi horrível. Os preteristas NÃO PARAVAM. Então casei-me e, para meu horror, o tópico mais recente na igreja doméstica de lá era o preterismo. TODOS acreditavam. Todos eles, exceto o homem com quem me casei, não estavam totalmente convencidos.

Ouvi tudo isso, repetidas vezes. Que não houve uma segunda vinda de Jesus, que todas as profecias das Escrituras se cumpriram, que tudo no Apocalipse se cumpriu, e que não há literalmente nada pelo que ansiar, exceto a morte física.

Como a igreja era menor, eu podia fazer perguntas. Não perguntei durante o "culto", porque, como mulher, eu não falaria, embora a "igreja" fosse composta por seis pessoas. Esperei até depois para perguntar o que ESTAMOS esperando. O que ESTAMOS esperando. O que VAI acontecer no futuro? As respostas foram repletas de entusiasmo e êxtase com a nova descoberta: admiração e incredulidade por o Senhor ter sido tão gracioso a ponto de mostrar-lhes uma visão que eles estavam dispostos a compartilhar comigo. É claro que eu já tinha ouvido tudo isso antes. Eu tinha acabado de passar por aquela divisão desagradável na igreja. Mas eu estava disposta a ouvi-los.

Finalmente cheguei a esta conclusão: que diferença isso faz no meu dia a dia? Não importa o que eu faça para o jantar, como cuido do meu bebê, se dou aulas em casa ou não, etc. Minha vida diária não muda. Eu ainda amo Jesus, ainda vivo para a Sua glória, ainda preciso

preparar refeições e fazer o que precisa ser feito diariamente. Portanto, diariamente, não importa o que eu acredite sobre a segunda vinda. Se Jesus virá amanhã ou daqui a 4000 anos, ou se Ele veio em 70 d.C., eu ainda tenho que preparar o jantar.

Os outros NÃO gostaram nada disso. Mas depois de meses (na verdade, cerca de um ano) refletindo sobre o assunto, foi a isso que cheguei. Não importa no dia a dia. O argumento deles era que, se eu ainda estivesse esperando a volta de Jesus a qualquer momento, eu estava redondamente enganada, porque Ele já tinha voltado. Eu disse: "Ok. Ainda tenho que fazer o jantar hoje à noite." Eles não ficaram felizes com a minha conclusão!

ENTÃO, um dos solteiros de 30 e poucos anos do grupo finalmente admitiu que morava com a namorada. Ela era uma bruxa praticante.

Então tivemos uma reunião de "vir a Jesus", na qual toda a verdade veio à tona... à conclusão lógica do preterismo completo. Como o julgamento já aconteceu, e a segunda vinda já aconteceu, e este é o novo céu e a nova terra espiritualmente, e estamos aos olhos de Deus completamente inocentes e livres do pecado, isso significa que NÃO HÁ mais PECADO. Este é o céu (espiritualmente). Renascemos, fomos redimidos, e é isso. Jesus morreu, Jesus ressuscitou, Jesus retornou, e é isso. O céu na terra. Espiritualmente. Nós O desfrutamos plenamente agora. Nada mais importa. O que significa que ninguém deve se importar se um homem na igreja está dormindo com uma bruxa praticante. Não há pecado aos olhos de Deus.

Foi aí que o preterismo completo o levou. O outro jovem solteiro disse que não podia ser tão ousado, mas que, em teoria, não podia condenar suas ações porque, teologicamente, estava certo. Não existe pecado. Não era pecado aos olhos de Deus, então não poderia ser pecado aos nossos.

Depois disso, deixamos de nos reunir com eles.

Desde então, sempre que me deparo com preteristas, não hesito em contar esta história. Se forem consistentes e levarem a história ao extremo lógico, é para lá que ela leva. O extremo lógico significa que a posição está errada? Não, mas é preciso ir até lá mentalmente para pelo menos considerar aonde ela leva.[2]

[2] Testimony: Leanne CC. My Hyperpreterist Tragedy. Site: https://hyperpreterism.com/testimony-leanne-cc/ Acessado dia 22/08/2025

3

Depoimento

- Zachary J. Easton -

Durante a minha infância, a doutrina mais enfatizada era o arrebatamento. Ao crescer, eu temia ser deixado para trás. Sempre que havia silêncio por muito tempo, eu me perguntava: "Será que perdi?" "Os aviões começariam a cair do céu?" "Os carros na estrada começariam a se acumular?" "Eu teria que sobreviver ao inferno na Terra por sete anos enquanto o anticristo me caça?" Eu estava apavorado! Então, eu saía de casa e descobria que minha mãe estava arrancando ervas daninhas e que tudo estava bem. Mas, para estar alerta, eu me mantinha constantemente atualizado para ver o que estava acontecendo no Oriente Médio, para estar "pronto para o arrebatamento".

No ensino médio, tudo mudou, e eu estava prestes a ir de um extremo a outro! Eu estava na sala de estudos no meu penúltimo ano do ensino médio e estava lendo Mateus, capítulos 24 e 25. Fui ler as outras passagens sinóticas do Discurso do Monte das Oliveiras (Marcos 13 e Lucas 21) e tive um choque cultural ao ler que em todos os capítulos estava escrito: "esta geração não passará até que todas 'estas' coisas aconteçam". Então, comecei a pesquisar mais e descobri que há muitas pessoas que acreditavam que a maior parte do Discurso do Monte das Oliveiras se cumpriu em 70 d.C. Eu me perguntei: "por que nunca ouvi falar disso antes?"

Cerca de um ano depois, no meu último ano do ensino médio, conheci um cara chamado Don K. Preston. Ele estava fazendo uma série sobre o Discurso do Monte das Oliveiras na época, então ouvi todos os seus vídeos no YouTube e comprei os livros que ele ofereceu. Cerca de um mês depois, comecei a me identificar como preterista convicto e não conseguia parar de falar sobre o ano 70 d.C. Minha nova teologia tirou um peso dos meus ombros.

Sem um arrebatamento iminente para me manter em guarda e tornar os eventos registrados mais identificáveis, a Bíblia parecia mais completa... ou assim eu pensava. Tudo estava no passado; por que me preocupar?

Destruição da Encarnação

O que eu não percebi foi que deveria estar preocupado com as implicações dessa heresia histórica. A primeira implicação do hiperpreterismo, e a principal razão pela qual saí, foi que Cristo não está mais na carne, o que de certa forma é o espírito do Anticristo (1ª João 4:2-3; 2ª João 1:7). A segunda implicação, por causa da primeira implicação, é que não há mais uma união hipostática. Sem Cristo estando na carne, Ele não pode ser cem por cento homem, cem por cento Deus. Cristo veio em carne para restaurar a humanidade à imagem de Deus (Colossenses 3:10; Efésios 4:24). Cristo ascendeu corporalmente ao céu (Atos 1:9-11) para que Ele possa ser nosso mediador de uma nova e melhor aliança. Portanto, pela fé, podemos nos unir a Cristo, tanto em sua humanidade, seguindo-o como humanos, quanto em sua divindade, sendo participantes da natureza divina (2ª Pedro 1:4). Se Cristo não está no céu corporalmente, por que olhar para o céu se Ele é um espírito desencarnado? Além disso, visto que Ele deixará a humanidade sofrer para sempre e nunca destruirá o pecado, este deve ser o objetivo da Sua redenção. Mas as Escrituras deixam claro que este não é o caso.

Visto que Cristo está no céu, nossas cabeças podem estar onde está nosso coração. Como diz São Paulo em Colossenses 3:1: "Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus". São Paulo está dizendo que, visto que Cristo está à direita do Pai, deposite sua esperança ali. Nosso foco e nossa esperança estão onde Cristo está corporalmente. Isso me leva ao versículo que o Espírito Santo usou para que eu abandonasse o hiperpreterismo.

Filipenses 3:20–21 diz: "Pois a nossa cidadania está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao seu corpo glorioso, pelo poder que ele tem de sujeitar a si todas as coisas." O que me chamou a atenção foram estas duas frases: "corpo da nossa humilhação" e "seu corpo glorioso". Eu ponderei: "Como são estas coisas?"

No contexto, Paulo estava dizendo a eles para elevarem suas mentes ao céu e então passou a dizer-lhes que este corpo é apenas um tabernáculo frágil, suscetível ao sofrimento, doença, fome e miséria e será reduzido a nada. Onde está a nossa restauração? Nossa restauração é do céu, no retorno de Cristo quando Ele vier em Sua glória. O corpo que Cristo tinha na transfiguração. O corpo que Pedro testemunhou e descreveu em sua segunda epístola. O corpo no Monte da Transfiguração, o corpo que os discípulos mal puderam suportar e, como resultado, caíram e ficaram com medo (Mateus 17:6), Paulo disse que nos revestiremos. A única maneira de contornar essa realidade gloriosa é negar que Cristo esteja corporalmente no céu.

Essa implicação traz um novo, porém falso, evangelho a ser pregado. Isso mina o papel de Cristo como nosso grande sumo sacerdote. O sumo sacerdote tinha que ir, em carne, diante da presença de Deus e aspergir sangue sobre o Santo dos Santos. Da

mesma forma, Cristo entrou no Santo dos Santos, feito sem mãos, pelo Seu próprio sangue. Se Cristo não está corporalmente no céu, como o hiperpreterista deve sustentar, então a encarnação acabou! Se a segunda vinda aconteceu em 70 d.C., então a mediação de Cristo pelos pecados do Seu povo acabou. Isso significa que Cristo estava preocupado apenas com Israel. Todos os que serão salvos estão agora salvos. Isso significa que ninguém é salvo. Isso concluiria que o batismo, a ceia, o evangelismo e a adoração também não são para hoje. Tanto para uma mensagem do evangelho!

Ajuda para Aqueles Presos no Hiperpreterismo

Percebi então que o hiperpreterismo era insustentável. Eu não sabia o que fazer, então orei e pedi perdão. Então, fui e disse às pessoas a quem ensinei essa doutrina que sentia muito e contei a elas sobre o mal por trás disso. Quanto mais velho fico, mais repugnante o sistema se torna para mim, pois rouba a glória de Deus e rouba do homem qualquer esperança futura que possa haver em Cristo. Uma coisa que digo às pessoas para protegê-las desse erro são as palavras de Doug Wilson. Ele disse certa vez: "O preterismo explica muito bem, e o problema com o preterismo é que ele é como um martelo novo, e você vê tudo como um prego, e porque ele tem um grande poder explicativo, e tem, algumas pessoas caíram no que as pessoas chamam de preterismo completo".

Aqui estão algumas das minhas reflexões pessoais sobre como se proteger como um preterista ortodoxo. Então, quais são alguns "pregos" que não devem ser martelados além dos óbvios, como a futura ressurreição corpórea dos crentes, a futura vinda corpórea de Cristo e a restauração de todas as coisas? Depois de ler alguns artigos de Kenneth Gentry, creio que o tema "esta era" e "era vindoura" das Escrituras deve ser devidamente compreendido. A ressurreição

ocorre no fim (1ª Coríntios 15:24). O ponto focal da escatologia de Jesus é esta era e a era vindoura. Jesus disse que "na era vindoura" seríamos como os anjos e não morreríamos (Lucas 20:36). Cristo se refere à "era vindoura" como o tempo em que a ressurreição ocorreria (Mateus 22:29-32). Ele diz como, na ressurreição, eles são como os anjos e não podem mais morrer. É no Credo Niceno que dizemos: "e aguardamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro". Se alguém dissesse que o "mundo vindouro" seria no ano 70 d.C., teria que redefinir a morte. Então, teria que redefinir a ressurreição, juntamente com a natureza dos anjos, para ser coerente. Neste ponto, você está batendo à porta do hiperpreterismo!

Eu sou Zachary J. Easton, e este é meu testemunho sobre o hiperpreterismo.[3]

[3] Testimony: Zachary J. Easton. Site: https://hyperpreterism.com/testimony-zachary-j-easton/ Acessado dia 22/08/2025

4

Minha jornada dentro e fora da escuridão

- Testemunho: Greg Kiser –

A Grande Ilusão do Planeta Terra

A palavra "trevas" no título acima é minha referência a uma forma de escatologia chamada preterismo pleno ou hiperpreterismo. Essa forma de escatologia ensina que todas as profecias bíblicas se cumpriram nos eventos que cercaram a destruição de Jerusalém em 70 d.C. Isso inclui todo o livro do Apocalipse, a Segunda Vinda de Cristo, a Ressurreição dos Mortos, o Dia do Juízo, o Milênio e até mesmo o Novo Céu e a Nova Terra. Como alguém chega a acreditar em um absurdo tão radical? Vou lhe contar como aconteceu comigo.

Fui criado em um lar protestante americano muito comum. Meus pais eram trabalhadores e honestos. Não me lembro de um dia na minha vida em que não tenha conhecido Jesus Cristo. Eu O aceitei como meu Salvador ainda muito jovem. Nunca me desviei da fé nEle, mesmo na adolescência.

Minha forma padrão de escatologia (estudo dos últimos dias) era chamada de dispensacionalismo pré-milenista, embora eu não tivesse ideia, na época, de que esse era o seu nome oficial. Esta é provavelmente a forma mais popular de escatologia nos Estados Unidos. Ela ensina que somos provavelmente a última geração antes

do retorno de Jesus Cristo para arrebatar secretamente os cristãos, e antes da ascensão do Anticristo, do início da Grande Tribulação de 7 anos, da Batalha do Armagedom, da Segunda Vinda, etc.

Fiquei particularmente interessado nisso no ensino médio, quando li um livro de Hal Lindsey chamado "A Agonia do Grande Planeta Terra". Os detalhes foram ainda mais elucidados pelos escritos de homens como J. N. Darby, C. I. Scofield, Clarence Larkin e outros livros de Hal Lindsey. Eu particularmente adorava minha Bíblia Scofield, com todas as suas notas de rodapé a esse respeito. Mas, à medida que cresci, me formei na faculdade, me casei, constituí família, comecei a trabalhar e até mesmo a liderar grupos de estudo bíblico sobre o assunto, comecei a me desencantar com ela. Houve tantas previsões fracassadas feitas por seus proponentes. E embora fosse (e ainda seja) muito popular, seus pontos mais sutis são muito complexos e difíceis de compreender.

Slide Pós-milenismo

Mais ou menos nessa época, encontrei um senhor idoso na igreja que, por acaso, não acreditava mais dessa forma. Ele se autodenominava um "preterista parcial pós-milenista". Ele acreditava, ao contrário de mim, que Jesus retornaria após o Milênio (os mil anos de Apocalipse 20; daí o prefixo "pós-"). Ele era um preterista "parcial" porque acreditava que Jesus havia retornado de alguma

forma em 70 d.C. para julgar Jerusalém, mas que retornaria em forma corpórea no futuro.

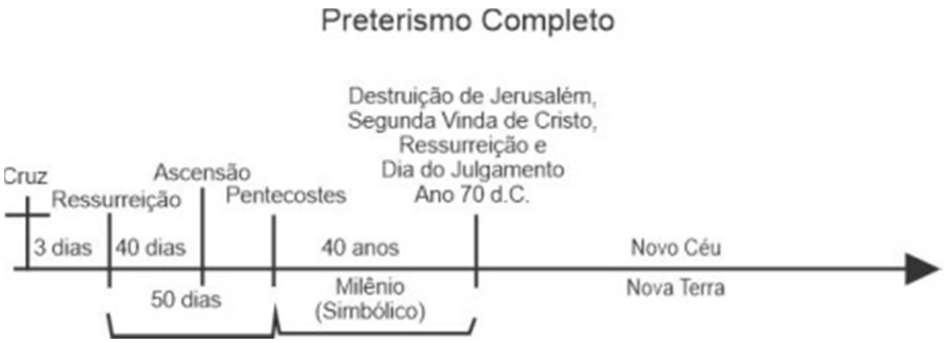
Este homem me apresentou às "declarações de tempo" das Escrituras. O "esta geração" de Mateus 24:34, o "alguns de vocês não provarão a morte até..." de Mateus 16:27-28, e o "em breve acontecerá... o tempo está próximo" de Apocalipse 1:1-3 são todos surpreendentes quando lidos juntos. Ele ressaltou que declarações de tempo como essas nos forçam a crer que Jesus retornou de alguma forma no primeiro século d.C., a época em que o Novo Testamento estava sendo escrito.

A internet estava apenas começando a se popularizar naquela época e, intrigado com a crença desse homem, fiz algumas pesquisas e, por acaso, me deparei com um site preterista completo, gerenciado por Edward Stevens. Eu não fazia ideia de que ele era um preterista "completo", mas estava interessado em comprar um livro dele chamado "O Que Aconteceu em 70 d.C." Então, liguei para ele e encomendei o livro. Eu não estava preparado para a sua interpretação de Lucas 21:20-22, que diz:

> "Mas, quando virdes Jerusalém cercada por exércitos... estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas".

Stevens enfatizou que "todas as coisas que estão escritas" significavam a totalidade das profecias da Bíblia. Achei que ele estava louco. Como a Segunda Vinda de Cristo, a Ressurreição, o Dia do Juízo Final e a vinda do Novo Céu e da Nova Terra já poderiam ter acontecido?! Stevens afirmou que tudo isso havia ocorrido na destruição de Jerusalém em 70 d.C.! Levei isso ao meu amigo pós-milenista da igreja. Ele também achava que Stevens era louco. Mas um amigo próximo passou a acreditar que Stevens estava certo e começou a discutir os pontos de vista dele comigo.

Minha primeira rejeição ao preterismo pleno foi que todas as minhas Bíblias de estudo mostravam que o livro do Apocalipse havia sido escrito em 96 d.C., então como poderia ser uma profecia sobre os eventos que cercaram 70 d.C.? Cheguei a perguntar ao Stevens, e ele me indicou um livro escrito pelo Dr. Kenneth Gentry chamado "Antes da Queda de Jerusalém". Este livro argumenta que o Apocalipse foi escrito antes de 70 d.C. Nesse ponto, fiquei seriamente intrigado.



Armadilha completa do preterismo

Não demorou muito para que cada Escritura e cada parábola contada por Jesus parecesse uma referência ao ano 70 d.C. Entrei em

fóruns (não havia Facebook naquela época) e descobri ainda mais livros. Outro que me impactou muito foi escrito em 1878 por James Stuart Russel, chamado "A Parousia". Autores mais contemporâneos sobre o assunto foram Max King, Don K. Preston, Samuel Frost, Tim King, John Noe e David Green. Descobri um pastor preterista pleno, David Curtis, e fiquei muito interessado em alguns blogueiros ativos, Jason Bradfield e Todd Dennis. Até ajudei Todd Dennis a digitalizar "A Parousia" para seu site (The Preterist Archive). Até livros de preteristas parciais como Gary DeMar ajudaram a fortalecer minha recém-descoberta crença. Participei de uma conferência preterista plena por dois anos consecutivos em Sparta, Carolina do Norte, onde conheci Preston, Frost, DeMar e Noe.

Eu também, como todos os outros preteristas completos, me apaixonei pelas "declarações de tempo". Se você me mostrasse como era loucura acreditar que todas as profecias bíblicas se cumpriram, eu simplesmente faria você ler as "declarações de tempo". São as "declarações de tempo" das Escrituras que levam todo preterista completo ao preterismo completo e é o que os mantém lá. Não posso enfatizar isso o suficiente. Comecei a interpretar (reinterpretar) cada doutrina do cristianismo através desse filtro. Cada Escritura na Bíblia foi forçada a se curvar às "declarações de tempo". Mas, eventualmente, foi isso que começou a me incomodar, porque me fez questionar todos os fundamentos. Por exemplo, eu deveria guardar o sacramento da Ceia do Senhor? Afinal, Paulo escreveu: "porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que ele venha" (1ª Coríntios 11:26). E se Jesus já tivesse vindo em 70 d.C., haveria necessidade de "proclamar a morte do Senhor" por meio deste sacramento?

Não consegui encontrar nenhum teólogo que fosse preterista completo. Descobri que Sam Frost era um teólogo promissor que tentava sistematizar o preterismo completo. Intrigado com isso, comprei seu livro, Misplaced Hope (Esperança Deslocada). Frost escreveu na página 210:

> "A escatologia cristã moderna se baseia em um erro da igreja primitiva: presumir que a Segunda Vinda foi adiada, por interpretar mal seu cumprimento espiritual em 70 d.C. Não precisamos permanecer neste deserto de esperança equivocada. Em vez disso, por meio de sólidos estudos bíblicos, podemos recuperar a esperança transformadora que a igreja primitiva abraçou. Nisto reside nossa esperança para o terceiro milênio cristão".

Este livro me incomodou ainda mais. Ele argumentava como os primeiros cristãos perderam a Segunda Vinda em 70 d.C. e, como ela não aconteceu, optaram por reinterpretar as "declarações de tempo" para significar iminência para cada geração, em vez de iminência para aquela primeira geração de cristãos. Isso me forçou a pensar que, para manter minha posição no preterismo pleno, eu teria que dizer que todos (não alguns!) os primeiros cristãos não perceberam. Eu teria que, de alguma forma, sustentar que milhões de cristãos, durante 2000 anos, não perceberam a Segunda Vinda de Cristo em 70 d.C. e que a Igreja, durante dois milênios, propagou "acidentalmente" uma mentira grave! Agora eu estava um pouco mais do que apenas incomodado. Eu estava ficando com um pouco de medo do que eu acreditava e ensinava.

Dores da Ressurreição

A única coisa que não parava de me vir à mente era:

> "Como todos os cristãos puderam ter ignorado a ressurreição dos mortos até que os preteristas plenos surgissem?"

Essa pergunta deu início ao meu longo e desconfortável estudo sobre a ressurreição como preterista pleno. A maioria dos preteristas plenos está tão encantada com as "declarações de tempo" que sequer se importa com a ressurreição dos mortos. Eles simplesmente

apontam que, se as "declarações de tempo" fossem verdadeiras, e devem ser, então, qualquer que tenha sido a ressurreição, ela aconteceu no passado. Diante da minha cara de preterista pleno, estavam os sentimentos óbvios do apóstolo Paulo sobre o erro na definição do momento da ressurreição. Ele escreveu:

> "Mas evita as conversas profanas e inúteis, porque elas levarão a maior impiedade . E a mensagem deles se espalhará como câncer . Himeneu e Fileto são estes, que se desviaram da verdade , dizendo que a ressurreição já aconteceu; e assim pervertem a fé a alguns.
>
> - 2ª Timóteo 2:16-18

Este é um aviso sério. Os preteristas plenos, é claro, responderão a esta passagem e dirão que a Ressurreição era futura para eles quando Paulo escreveu isso a Timóteo, porque foi antes de 70 d.C. Mas vivemos depois da Ressurreição em 70 d.C., o que não os incomoda. Mas o que estou dizendo aqui é que errar o momento da Ressurreição era algo muito sério na mente de Paulo. Isso me fez temer a Deus. Nesse ponto, parei de ensinar o preterismo pleno e busquei ao Senhor a verdade e o significado da ressurreição.

Comecei perguntando a todos os preteristas plenos que eu conhecia exatamente o que eles pensavam sobre a ressurreição. Acontece que eles estão profundamente divididos sobre o assunto. Existem dois grupos principais no preterismo pleno. Eles se autodenominam CBV ou IBV.

Divisões da Ressurreição no Preterismo Completo

CBV significa Visão Corporal Coletiva (ou Pactual, ou Corporativa). IBV significa Visão Corporal Individual. O criador da

CBV é Max King (1930-). Ela é propagada principalmente por Don K. Preston (1949-). O líder da IBV parece ser Edward Stevens.

A principal diferença entre a CBV e a IBV é facilmente apresentada, mas os detalhes são complexos e variam amplamente dependendo de quem interpreta o ponto de vista. Ambas as crenças ensinam uma espécie de "ressurreição" ocorrida em 70 d.C., quando alegam a Segunda Vinda de Jesus. A CBV ensina a ressurreição de um tipo coletivo de corpo de crentes, enquanto a IBV ensina que os cristãos foram ressuscitados do Sheol/Hades para revestir seus novos corpos espirituais individuais. Estudar o gráfico abaixo ajudará você com os detalhes.

Gostaria de lembrar que os detalhes das visualizações de CBV e IBV podem variar ligeiramente dependendo do professor. Mas são semelhantes.

CONCEITOS DE RESSURREIÇÃO	CRISTÃO	CBV	IBV
Tipo de corpo	Corpos individuais na futura Ressurreição	Coletivo – a Igreja em 70 d.C.	Corpos individuais em 70 d.C.
Tipo de Ressurreição	Corpos físicos individuais transformados na futura Ressurreição	Mudança espiritual de um corpo coletivo (salvação) em 70 d.C.	Almas individuais vindas do Sheol/Hades em 70 d.C.
O que é gerado? De onde?	Corpos físicos individuais fora de suas sepulturas na futura Ressurreição	A Igreja como um corpo coletivo é ressuscitada do corpo morto coletivo do Judaísmo para a vida do Reino de Deus em 70 d.C.	Almas individuais são retiradas do Sheol/Hades e recebem corpos imortais em 70 d.C.
O que é a "mudança corporal" (ou seja, arrebatamento)?	Corpos mortais vivos transformados em corpos imortais sem morrer no futuro Ressurreição	Mudança de status espiritual de um corpo coletivo em sua postura diante de Deus em 70 d.C.	Corpos mortais individuais foram transformados em corpos imortais sem morrer em 70 d.C.
Uma espécie de vida após a morte para os justos	Espíritos desencarnados no Céu com Cristo aguardando a futura Ressurreição	Espíritos desencarnados existem como parte de um corpo coletivo antes e depois de 70 d.C. O corpo físico é descartado.	Antes de 70 d.C., espíritos desencarnados iam para o Sheol/Hades. Após 70 d.C., corpos imortais no Céu eram dados na morte de todos. O corpo físico era descartado.

Uma espécie de vida após a morte para os perversos	Os espíritos desencarnados vão para o Inferno aguardando a futura Ressurreição e Julgamento, onde serão lançados no Lago de Fogo.	Os espíritos são aniquilados. (Alguns CBVs ensinam que ninguém está perdido, ou seja, Universalismo)	Antes de 70 d.C., os espíritos desencarnados iam para o Sheol/Hades. Após 70 d.C., os espíritos desencarnados vão para o Lago de Fogo para punição consciente eterna.
Paraíso	O reino invisível onde Jesus agora está sentado à direita de Deus aguardando a futura Ressurreição	Estamos no céu agora nesta vida	Reino invisível acima
Sheol/Hades	Sepultura ou local de espera invisível para aqueles antes da Ressurreição de Cristo em 30 d.C., e atualmente o local de detenção para os espíritos desencarnados dos ímpios	Sinônimo para sepultura	Um lugar de espera invisível até 70 d.C. para todos, cristãos e ímpios
Geena	O Lago de Fogo, o lugar final dos ímpios após a futura Ressurreição (o Vale de Hinom é um tipo do Lago de Fogo)	O local físico para queima de lixo no Vale de Hinom, nos arredores de Jerusalém, no primeiro século d.C.	O Lago de Fogo, o último lugar dos ímpios após 70 d.C. (o Vale de Hinom é um tipo do Lago de Fogo)
Perfeição	Somente após a futura Ressurreição	Agora nesta vida	Somente no Céu
Imortalidade	Qualidade de vida no Novo Céu e Nova Terra após a futura Ressurreição	Qualidade do corpo coletivo agora após 70 d.C.	Qualidade dos corpos individuais que são recebidos no Céu

Observe que tanto a CBV quanto a IBV ensinam que seu corpo físico é descartado e nunca ressuscita como o de Cristo. Tanto a CBV quanto a IBV não se importam com seu corpo físico. Ele é meramente um abrigo temporário para o seu espírito, o que, afirmam, é tudo o que a salvação realmente significa. Ambas também ensinam que a ressurreição física de Cristo foi apenas um sinal para aquela geração e, de resto, não tem relação direta conosco hoje!

Don K. Preston ensina alguns detalhes muito bizarros e blasfemos em sua versão da CBV. A primeira coisa estranha é que ele ensina que Adão foi criado mortal e que a morte física sempre fez parte da criação de Deus, e Deus nunca teve um plano para lidar com isso! Ele também ensina que, como a salvação é considerada apenas espiritual, ele afirma que Adão morreu espiritualmente, necessitando que Cristo também morresse espiritualmente. A maioria dos cristãos jamais diria que Jesus morreu espiritualmente, pois isso causa um problema

teológico fatal para a doutrina da Trindade. Para morrer espiritualmente, Deus Filho teria que ser separado de Deus Pai! Preston também ensina que, quando Jesus ressuscitou, Ele ressuscitou em um corpo mortal (não imortal); o mesmo que Ele tinha antes da cruz! Ele ainda sustenta que esse corpo mortal ascendeu ao Céu e foi completamente incinerado como um holocausto completo no altar do Templo Celestial e, portanto, Jesus não reside mais em um corpo físico, imortal ou mortal! Isso é considerado blasfêmia da mais alta espécie no cristianismo tradicional.

A IBV de Edward Stevens o força a ensinar também algumas coisas bastante bizarras. Por sua própria admissão, devido às "declarações de tempo", ele deve sustentar que o arrebatamento dos cristãos vivos ocorreu em 70 d.C. Isso significa que os cristãos vivos foram transladados corporalmente sem morrer, não deixando nenhum cristão na Terra após 70 d.C.! É claro que não há registro histórico, cristão ou secular, que relate o desaparecimento repentino de milhares, senão milhões de cristãos em 70 d.C. Isso levanta ainda mais a questão: se não havia cristãos na Terra após 70 d.C., como o evangelho foi reiniciado e chegou até nós 2000 anos depois?! Essa visão também teria que sustentar que os cristãos que viveram até 70 d.C. (ou seja, Clemente) perderam o arrebatamento ou são mentirosos. Deus deixou alguns cristãos na Terra após 70 d.C. para que o cristianismo pudesse recomeçar?!

Nem preciso dizer que essas não são respostas satisfatórias. A CBV blasfema da encarnação eterna de Cristo, e a IBV nega a história real em favor de "declarações de tempo"! Sem esperança de encontrar respostas de todo o grupo preterista, dediquei-me a estudar a ressurreição. Agora era eu e minha Bíblia. Isso parece nobre. Mas é menos nobre do que você imagina. Explicarei em alguns minutos.

Verdade da Ressurreição nº 1 – Os Injustos

A primeira passagem bíblica que desferiu um golpe feroz em meu preterismo completo é aquela escrita pelo apóstolo João. De acordo com o próprio Jesus, a ressurreição incluiria todos os seres humanos, justos e injustos. Ele disse:

> "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação."
>
> - João 5:28-29

O apóstolo Paulo também afirmou, dizendo:

> "Tenho esperança em Deus, e eles também a têm, de que haverá ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos".
>
> - Atos 24:15

Você notou que na explicação do que CBVs e IBVs acreditam, eles não lidaram com a "ressurreição da condenação" nem com a "ressurreição dos injustos"?

Ao se depararem com Atos 24:15 acima, a maioria dos preteristas plenos simplesmente mudará de assunto para suas adoradas "declarações de tempo". Eles apontarão que a palavra grega traduzida como " haverá " neste versículo é a palavra grega μελλειν (mellein), que, segundo eles, significa "prestes a". Eles então encontrarão todas as ocorrências dessa palavra grega no Novo Testamento e a substituirão por sua definição limitada de "prestes a". Isso lhes permite produzir ainda mais "declarações de tempo" para enfatizar que essa ressurreição, seja ela qual for, aconteceu no primeiro século d.C. Mas você pode consultar qualquer léxico grego e ver que os

estudiosos gregos dizem que essa palavra, na verdade, significa "uma certeza de ação", e o contexto pode fazer com que ela seja traduzida como "prestes a" apenas por causa da certeza.

Verdade da Ressurreição nº 2 – Nossa Ressurreição é a mesma de Cristo

O segundo golpe bíblico ao meu preterismo completo foi a maneira como o apóstolo Paulo argumentou sobre a ressurreição em 1ª Coríntios 15. Foi quase o oposto da lógica do que se poderia imaginar. Em vez de dizer que nossa ressurreição se baseava na ressurreição de Cristo (o que teologicamente, é claro, é!), Paulo argumentou na outra direção, escrevendo:

> "Mas, se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, então é vazia a nossa pregação, e também é vazia a vossa fé. E somos considerados falsas testemunhas de Deus, porque testificamos de Deus, dizendo que ele ressuscitou a Cristo, a quem não ressuscitou; se, de fato, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados".
>
> - 1ª Coríntios 15:13-17

Observe que Paulo diz que se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou. Ele não diz que se Cristo não ressuscitou, não há ressurreição dos mortos. Em outras palavras, ele está baseando a ressurreição de Cristo no fato da nossa ressurreição. Você pode pensar que este é um ponto discutível, mas não é. A razão é que argumentar dessa forma garante a definição do que significa ressurreição. Ambas as ressurreições (a nossa e a de Cristo) devem ser do mesmo tipo. Qualquer definição que você dê à ressurreição dos mortos, você também deve aplicá-la a Cristo. E se você mantém que a ressurreição de Cristo foi uma transformação física de Seu

corpo humano mortal, então nossa ressurreição também deve ser uma transformação de nosso corpo humano mortal. Isso é devastador para o preterismo completo.

Este elo crítico e lógico é ainda mais corroborado pelo fato de que Jesus Cristo é chamado de "as primícias dos que dormem" (1ª Coríntios 15:20,23) e "o primogênito dentre os mortos" (Colossenses 1:18). As primícias (a ressurreição de Cristo) não podem ser diferentes da colheita (nossa ressurreição). O primogênito dentre os mortos (Jesus) implica um segundo filho, um terceiro filho, etc., ou seja, nós! Você não colhe maçãs como primícias e, quando a colheita chega, descobre que agora está colhendo laranjas. Então, olhando-me fixamente neste ponto estava o túmulo vazio; a visão ortodoxa de 2000 anos da ressurreição dos mortos. Este foi o golpe mais pesado contra meu preterismo completo e a terceira consideração bíblica o empurraria quase para a beira do penhasco em direção ao esquecimento.

Verdade da Ressurreição nº 3 – Os corpos são transformados, não descartados

Na carta do apóstolo Paulo aos Filipenses, ele escreve:

> "Porque a nossa cidadania está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo de humilhação, para ser conforme ao seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a si todas as coisas".
>
> - Filipenses 3:20-21

Observe que Paulo diz que "nosso corpo de humilhação" seria "transformado" para se tornar semelhante ao "Seu corpo glorioso". O corpo do crente deveria ser "transformado", não descartado para

apodrecer na sepultura enquanto o crente recebe um corpo diferente. Isso destrói o preterismo pleno da IBV. Foi exatamente isso que aconteceu com o corpo mortal de Cristo. O túmulo estava vazio. Seu corpo mortal não foi descartado para obter Seu corpo espiritual imortal. Seu corpo mortal foi transformado. Ainda tinha as cicatrizes para nos lembrar de Seu sacrifício.

Não apenas isso, mas você deve considerar também que quando Paulo escreveu isso, ambos os corpos dos quais ele falou ("nosso corpo humilde" e o "corpo glorioso" de Cristo) existiam simultaneamente. Qual é o significado disso? Isso destrói o preterismo completo da CBV. Não havia apenas um único corpo sendo transformado em um futuro corpo único como o pessoal da CBV imagina. Em vez disso, já havia dois corpos quando Paulo escreveu. Havia o (1) "corpo humilde" de um crente e (2) o "corpo glorioso" de Cristo. Mas em algum ponto no futuro, Paulo imagina que ainda haveria dois corpos, só que eles seriam (1) o "corpo humilde" que havia sido "transformado" e (2) o "corpo glorioso" de Cristo.

Jesus Cristo ainda está encarnado

Além disso, em corroboração de que Jesus ainda era um Homem físico após Sua ascensão e permanecerá assim até o Dia do Juízo, Paulo diz:

> "Deus, na verdade, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens, em todo lugar, se arrependam, porque estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um Varão que destinou, e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos".
>
> - Atos 17:30-31

Paulo também escreve:

> "Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".
>
> - 1ª Timóteo 2:5

Além disso, Jesus, após Sua ascensão, é referido como "a imagem de Deus" (2ª Coríntios 4:4) e "a imagem do Deus invisível" (Colossenses 1:15), e também é dito que "nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade" (Colossenses 2:9). As imagens são visíveis. Deus não é visível, mas Deus Filho, Jesus Cristo, é. Como poderia não ser? Afinal, Ele é o nosso Mediador entre Deus (invisível) e o homem (visível). É isso que O torna nosso fiel Sumo Sacerdote, como diz o escritor de Hebreus:

> "Por isso, convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel Sumo Sacerdote nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo".
>
> - Hebreus 2:17

História da Igreja e a Liderança do Espírito Santo

A gota d'água, a que fez transbordar o copo do preterismo completo para mim, foi ver Jason Bradfield e Samuel Frost abandonarem o preterismo completo expressando suas próprias dúvidas. Eu os bombardeei com perguntas, principalmente sobre a ressurreição. Em uma de nossas discussões online, Jason, quase exasperado com minhas perguntas, disse:

> "Irmão, aprenda um pouco de história da igreja e leia os primeiros pais da igreja".

Relutantemente, aceitei sua sugestão por puro respeito, tendo pouca esperança de que me ajudasse. Eu estava errado. Senti-me humilde diante dos escritos dos primeiros cristãos. Descobri um profundo apreço pelo Credo dos Apóstolos, pelo Credo Niceno, pela Confissão de Fé Belga e, em particular, pelo Catecismo de Heidelberg. Esses primeiros cristãos não estavam sendo enganados de forma alguma. Em vez disso, o Senhor havia cumprido Sua promessa aos apóstolos originais de enviar Seu Espírito Santo para guiar Seus filhos à verdade.

Sim, havia muitas opiniões e várias interpretações sobre os mínimos detalhes das doutrinas, mas algumas doutrinas fundamentais nunca mudaram. Uma delas era a futura ressurreição dos mortos e a Segunda Vinda corpórea de Cristo. Elas foram defendidas e mantidas solidamente por 2000 anos. Não importava se essas pessoas eram católicos romanos, protestantes ou ortodoxos orientais. O "Espírito da Verdade" (João 15:26) estava fazendo Seu trabalho o tempo todo, apesar dos vasos humanos serem imperfeitos. O Espírito Santo estava nos ensinando todas as coisas e trazendo à lembrança tudo o que Jesus havia dito aos Apóstolos (ver João 14:26). Ele estava guiando a Igreja a toda a verdade (ver João 16:13) e continuou a "convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8).

De repente, percebi que não se tratava da perfeição e maturidade dos cristãos. Em vez disso, tratava-se da capacidade do Espírito Santo de cumprir a promessa de Jesus de liderar e guiar a Igreja ao longo da história. Ele foi um bom Mestre ou não? Os cristãos são imperfeitos, mas o Espírito Santo não. Percebi que dizer que os cristãos foram enganados desde o início até o surgimento dos preteristas completos, cerca de 1700 anos depois, era inconcebível e, na verdade, um insulto ao Espírito da Graça.

A verdade é entendida comunitariamente

Agora explicarei por que apenas você e sua Bíblia, embora pareçam nobres, não são tão nobres quanto você imagina. Veja bem, Deus nunca pretendeu que um único homem fosse capaz de compreendê-Lo ou determinar a Verdade. O tempo todo, Deus propôs que a comunhão com Ele e outros crentes fosse a maneira pela qual seríamos capazes de compreender Deus. Paulo nos diz que é preciso que todos nós compreendamos Deus. Ele escreve:

> "...para que Cristo habite em vossos corações mediante a fé, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus".
>
> - Efésios 3:17-19

Ele também escreveu:

> "Estas coisas vos escrevo, embora espere ir visitá-los em breve, mas, se eu tardar, escrevo para que fiques sabendo como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade ".
>
> - 1ª Timóteo 3:14-15

Ele também nos diz que Deus deu dons ao Seu povo, "uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo; para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor

por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro; mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo , bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas , segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento, para edificação de si mesmo em amor" (Efésios 4:11-16).

Assim, Deus nos deu todas essas coisas, sabendo que éramos imperfeitos. No entanto, Sua promessa é forte para nos guiar à verdade. É claro que a Igreja ainda não atingiu essa maturidade plena, mesmo 2.000 anos após 70 d.C. E se ainda não alcançamos essa maturidade, então Deus ainda não terminou conosco e Seus dons ainda estão ativos, e ainda precisamos uns dos outros para compreendê-Lo e sermos mantidos na verdade. Não podemos fazer isso sozinhos, como um único indivíduo com uma única Bíblia. É por isso que apenas "você e sua Bíblia" é uma receita para o desastre. Você precisa dos dons (homens) que Deus lhe deu, mortos e vivos. Em vez de Sua congregação guiada pelo Espírito ser a autoridade ("coluna e fundamento da verdade"), você, por si mesmo, se torna a única autoridade do que constitui a "verdade". De fato, se você estudar a história da igreja, verá que todo herege na história foi um homem sozinho, com apenas as Escrituras. Pedro alerta sobre se tornar sua própria autoridade na interpretação das Escrituras. Ele escreve:

> "E assim temos confirmada a palavra profética, à qual fazeis bem em atender, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo".
>
> - 2ª Pedro 1:19-21

Muitos preteristas plenos responderão a isso com *ad hominems*, chamando-o de "adorador de credos" ou algo semelhante. Dirão que você está "escravizado às tradições dos homens" ou que "se importa mais com as opiniões dos homens do que com as Escrituras", etc. Mas isso é hipocrisia em sua forma mais pura. Pois eles acreditam que são os únicos donos da verdade, apenas "eu e minha Bíblia". Claramente, eles estão fazendo a mesma coisa de que o acusam de fazer. Eles se importam mais com a opinião deles sobre o que a Bíblia diz do que com a opinião de qualquer outra pessoa. Eles o lembrarão dos reformadores e lhe contarão como eles criaram novas doutrinas e ensinaram a Sola Scriptura, que os preteristas plenos ensinarão que significa "apenas as Escrituras". Isso se deve à sua ignorância da História da Igreja. Os reformadores não definiram a Sola Scriptura como "apenas as Escrituras". Em vez disso, a definiram como "as Escrituras são a autoridade máxima", não a única .

Livrado da Escuridão

Assim, foi em um dia que tudo isso finalmente chegou ao auge em minha vida. Nunca esquecerei aquele dia. Foi à experiência mais humilhante da minha caminhada cristã. Foi como se Jesus tivesse me dito:

"Quando você me vir, terei pelos nos nós dos dedos".

Sei como isso soa bobo, mas foi assim que me senti. Ele estava me dizendo que ainda era um Homem em um corpo físico e que isso era muito importante entender. Literalmente caí de joelhos em arrependimento, pedindo Seu perdão pela minha estupidez e orgulho, e por desviar tantas pessoas da Verdade. Senti a escuridão deixar meu coração e a alegria e o riso retornarem. Chorei e ri intermitentemente por um bom tempo. Foi uma longa jornada que durou 17 anos da minha vida, mas finalmente acabou.

O preterismo completo obscurecerá sua caminhada com Cristo, pois o está conduzindo por um caminho para um Jesus diferente (ver 2ª Coríntios 11:4); um Jesus que não está mais encarnado em carne humana. O preterismo completo nega e redefine a ressurreição de Cristo por necessidade lógica, pois, novamente, Paulo argumentou dessa forma. Lembre-se, ele escreveu:

> "Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou".
>
> - 1ª Coríntios 15:13

Os preteristas completos rejeitam a história da igreja e precisam sustentar que o Espírito Santo falhou em Sua tarefa de guiar os cristãos a toda à verdade.

E se você já conheceu algum preterista completo, notará que eles não gostam de reuniões na igreja. Muitos deles se envolvem em pecados graves. Afinal, o pecado já foi resolvido, a morte já foi resolvida, a lei já passou, e eles acreditam que não há Dia do Juízo Final no futuro, então isso não gera temor a Deus. Geralmente acabam sozinhos, apenas eles e sua Bíblia, e não participam de nenhuma assembleia. Eles criam sites e fóruns, fazem vídeos e não ensinam nada além do preterismo completo. Tornam-se obcecados por isso. Isso ocupa quase todos os seus pensamentos. Estão constantemente tentando evangelizar os cristãos para o preterismo completo e geralmente perdem toda a preocupação com o pecador perdido e não têm desejo de pregar o evangelho. Seu "evangelho" é o preterismo completo. Seu campo para colher não é o mundo dos pecadores, mas outros cristãos que não são preteristas completos.

Vi muitos dos meus amigos que abandonaram o preterismo completo abandonarem a igreja completamente, e um ou dois deles até se tornaram agnósticos ou ateus declarados. Vários deles acabaram acreditando no Universalismo, que ensina que todos são

salvos e vão para o céu, aconteça o que acontecer. Segundo eles, você nem precisa de fé em Cristo para ir para o céu!

E pense bem: o preterismo completo ensina que a morte durará para sempre, o pecado durará para sempre, o mal existirá para sempre e que você está vivendo atualmente no Novo Céu e na Nova Terra, onde tudo ainda está apodrecendo. Quão mais miserável pode ser uma doutrina? Eu afirmo que ela não pode ser mais sombria do que o preterismo completo. É a forma mais sombria de escatologia já inventada pelo homem.

Portanto, agradeço a Deus e ao meu Senhor Jesus Cristo por utilizarem homens como Jason Bradfield e Sam Frost para me tirar daquela escatologia sombria. Agora, quando encontro um preterista completo, tenho apenas uma pergunta para eles:

> "Jesus Cristo ainda é um homem?"

A resposta a essa pergunta revelará até onde eles irão para negar a Verdade.[4]

[4] Testimony: Greg Kiser. My Journey In and Out of Darkness. Site: https://hyperpreterism.com/testimony-greg-kiser/ Acessado dia 23/08/2025

Parte 2

5

Como os antigos ouviram a ressurreição: uma resposta a David Bentley Hart

- Dr. Brian Mattson -

Hart nos deixa a questionar como ele próprio é capaz de "ouvir com ouvidos antigos" e adivinhar o que as mentes interpretativas dos contemporâneos de Paulo "teriam" entendido. Ele não fornece nenhuma evidência disso. Falta qualquer exploração das "implicações, físicas e metafísicas, que tais palavras tiveram na era da igreja primitiva".

O teólogo ortodoxo oriental David Bentley Hart escreveu um ensaio sobre os termos paulinos "espírito", (πνευμα), "alma" (ψυχη) e "carne" (σαρξ), sustentando que os leitores modernos são grandemente (ou talvez completamente) prejudicados em sua compreensão deles. Ele atribui a culpa a um tipo de "erudição bíblica protestante" que supostamente está sobrecarregada com todo tipo de predisposições teológicas equivocadas — pressupostos que impedem qualquer compreensão genuína do "ambiente intelectual e espiritual da igreja apostólica". Ele está acusando toda uma tradição de interpretação bíblica, de modo que seu único exemplo (N. T. Wright) é apenas um detalhe incidental, um mero substituto para o que se revela ser uma agenda muito mais abrangente.

Hart está aqui para nos esclarecer, para nos tirar das profundezas, para raspar as cracas incrustadas da tradição recebida, porém equivocada, e para nos dar uma visão única de como os povos

antigos certamente "teriam" entendido Paulo. Se tudo isso soa um tanto gnóstico, é porque é. Mais sobre isso em breve. Por enquanto, ele afirma que há uma fonte principal para nossa obscura confusão intelectual.

A erudição moderna pressupõe que o judaísmo e o paganismo na Antiguidade Tardia são essencialmente distinguíveis. Ou seja, como ele afirma, que existe uma "divisão cultural impermeável entre eles — isto é, entre a 'filosofia' dos gregos e a piedade 'pura' da aliança dos judeus". Os resultados desse tipo de predisposição são "às vezes cômicos", escreve ele, mas em outras ocasiões são "positivamente desastrosos" — em nenhum lugar mais desastrosos do que em nossa recepção dos termos paulinos πνευμα, ψυχη e σαρξ — espírito, alma e carne, respectivamente.

O que ele quer dizer é que a erudição bíblica "protestante" erroneamente define a Bíblia Hebraica como o contexto interpretativo de fundo para o Novo Testamento. Em vez disso, deveríamos entender que o pano de fundo apropriado inclui o grande, amplo e estonteante mundo da literatura apocalíptica intertestamentária, com suas "hierarquias brilhantes de espíritos e poderes, anjos moralmente ambíguos e nefilim semi-angelicais ". Em outras palavras, a fusão da especulação apocalíptica judaica com o platonismo, tão amplamente evidenciada na literatura intertestamentária, é, de fato, o contexto real para o mundo conceitual do Novo Testamento. Ele escreve:

> "[Para] nós, hoje, mesmo palavras como "celestial" (ἐπουράνιος) e "terreno" (χοϊκός) praticamente não transmitem nada da cosmologia requintada — ao mesmo tempo concretamente física e vibrantemente espiritual — em que viveram os autores do Novo Testamento. E, inevitavelmente, quando lemos sobre "espírito", "alma" e "carne" no Novo Testamento, o espectro de Descartes (mesmo que despercebido por nós) se impõe entre nós e o mundo conceitual que esses termos refletem: não temos praticamente

> nenhuma noção das implicações, físicas e metafísicas, que tais palavras tiveram na era da igreja primitiva".

Seu uso repetido da primeira pessoa do plural não deve ser tomado literalmente: de forma alguma ele pretende se incluir nessas críticas. O que ele realmente quer dizer é que todos, exceto David Bentley Hart, são duplamente prejudicados em suas interpretações: não apenas excluem o mundo conceitual real no qual esses termos devem ser compreendidos, mas também são aparentemente sobrecarregados por uma fidelidade invisível ao filósofo do século XVII René Descartes, com seu dualismo do "fantasma na máquina". É isso, aparentemente, que serve para explicar a crença tenaz de que a ressurreição envolve a reanimação de corpos carnais.

Ele explica a dinâmica pela qual "nós" não entendemos:

> "Até mesmo "carne" se torna uma cifra quase imperfeita para nós, não apenas por causa das simplificações drásticas da tradição cristã com as quais fomos sobrecarregados; achamos que sabemos — sabemos profundamente — que os primeiros cristãos afirmavam inequivocamente a bondade inerente do corpo material, e que, certamente, então, as escrituras cristãs jamais poderiam ter pretendido empregar a palavra "carne" em sua acepção literal para designar algo ruim. Assim, à medida que lemos, ou nos convencemos a não notar que quase todos os usos da palavra são abertamente ofensivos, e que os pouquíssimos que não o são ainda são, em sua maioria, meramente neutros na entonação, ou reconhecemos esse fato, mas, ainda assim, insistimos que a palavra está sendo usada metaforicamente ou como uma sinédoque lexical para alguma construção conceitual mais ampla, como "a vida mortal na carne, manchada pelo pecado e sob o julgamento divino".

Ele apresenta como o "clímax caricatural" desta última estratégia a Nova Versão Internacional da Bíblia, que traduziu (ao longo de muitas edições) σαρξ (carne) como "natureza pecaminosa". Hart acrescenta uma pitada de sarcasmo:

> "Eu verificaria a formulação exata, mas isso envolveria pegar uma cópia da NVI".

Esta tradução é, ele declara, "uma completa bobagem". A palavra "carne" enfaticamente não significa "natureza pecaminosa" ou "humanidade sob julgamento" ou "carne decaída". Na verdade,

Significa apenas "carne", no sentido puramente físico, e frequentemente tem uma conotação negativa, pois a carne é essencialmente uma condição ruim; pertencendo ao reino da mutabilidade e da mortalidade, ela só pode formar um corpo de morte. Portanto, segundo Paulo, o corpo da ressurreição não é de carne e osso animado pela "alma", mas sim uma realidade completamente nova, um corpo inteiramente espiritual além da compreensão ou dissolução. E é assim que sua linguagem teria sido entendida por seus contemporâneos.

Hart nos deixa a pensar como ele próprio é capaz de "ouvir com ouvidos antigos" e adivinhar o que as mentes interpretativas dos contemporâneos de Paulo "teriam" entendido. Ele não fornece nenhuma evidência para isso. Falta qualquer exploração das "implicações, físicas e metafísicas, que tais palavras tiveram na era da igreja primitiva". Ele não menciona, muito menos cita, qualquer obra existente de alguém da igreja pós-apostólica primitiva. Ele simplesmente anuncia que a razão pela qual alguém poderia se irritar com sua sugestão é porque ele ou ela é cativo da "imagem cartesiana das coisas". Veja bem, "espiritual" não significa algo desprovido de toda extensão ou consistência, como imaginamos. Pelo contrário, o espiritual no mundo antigo é algo de substância suprema; representa um "tipo de vida não preso à morte ou às faculdades irracionais da natureza bruta, inerentemente indestrutível e incorruptível, e não confinado a nenhuma esfera cósmica única". E por isso é "mais forte, mais vital, mais glorioso do que os elementos mundanos de um corpo

grosseiro e corruptível composto de alma terrena e carne material". Ele tem talento poético, sem dúvida.

Afinal, Hart observa, o próprio Paulo diz que "carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus; nem a perecibilidade herda a imperecibilidade". Assim, a ressurreição envolve "nada menos do que a transformação do composto psíquico em complexo espiritual — a metamorfose do corpo carnal mortal que pertence à alma no corpo imortal sem carne que pertence ao espírito". Em suma, na ressurreição, a "carne" (e, diz ele, possivelmente a alma) é deixada para trás. Não há "reanimação" do nosso corpo carnal, com seu sangue e ossos. Isso é verdade, argumenta ele, em relação ao próprio Cristo, que foi capaz de viajar para regiões ocultas, atravessar portas e assim por diante "precisamente porque não estava mais impedido por uma estrutura carnal, mas agora possuía a liberdade ilimitada do espírito".

Hart critica aqueles que se recusam a ouvir o "significado claro" das palavras de Paulo:

> "Não importa quão claros sejam os pronunciamentos de Paulo, o significado claro de suas palavras ainda parece terrivelmente 'pagão' ou 'platônico' ou 'semi-gnóstico' aos ouvidos cristãos modernos, e é claro que todas essas coisas são geralmente consideradas muito ruins." E é por isso que as pessoas ainda se apegam à ideia de que a ressurreição é "algo como uma reconstrução e reanimação do corpo terreno".

Aqui está o que temos até agora: por causa dos modernos estudos bíblicos "protestantes", as pessoas se recusam a entrar no mundo conceitual real dos antigos (arcontes, emanações, hierarquias espirituais, etc.) e, portanto, não conseguem entender os termos. Não entendemos que "espírito", "alma" e "carne" descrevem três princípios distintos e separáveis da vida humana, organizados em uma hierarquia específica do mais baixo (carne) ao mais alto (espírito). De

fato, insistimos na "total bobagem" de ler a "carne" de Paulo como "carne mortal em sua condição pecaminosa" porque nos recusamos a vê-la como ela intrinsecamente é: inferior, vil, corruptível e temporária. Além disso, porque abordamos a questão com compromissos "cartesianos" invisíveis, assumimos que a ressurreição envolve a reanimação de nossos corpos carnais: sangue, ossos e tudo. Simplesmente não "entendemos" que a ressurreição envolve um corpo inteiramente novo — um de substância espiritual, "celestial", "angelical".

Refletindo sobre a linguagem de João de πνευμα ("espírito") em João 3, Hart escreve:

> "[I]sto é certo: acreditava-se amplamente na antiguidade tardia que, nos seres humanos, carne, alma e espírito estavam todos presentes em algum grau; 'espírito' era meramente o elemento que era imperecível por natureza e constituição." O resto é perecível e, portanto, destinado a perecer mesmo na ressurreição.

Há uma coisa que devemos admitir: houve, de fato, antigos que entendiam essas palavras exatamente como Hart insiste que devem ser entendidas. A maioria — se não todos — desses antigos eram gnósticos da variedade valentiniana, o que significa que ele está bastante enganado quando diz que "era amplamente acreditado". Esses eram os extremos da comunidade nominalmente cristã e, com o passar do tempo, foram completamente excluídos dessa comunidade.[5]

[5] How The Ancients Heard Resurrection: A Reply to David Bentley Hart Ancient Christian readers and interpreters of Paul did not share David Bentley Hart's understanding Written by Brian Mattson | Saturday, August 18, 2018. Site: https://theaquilareport.com/how-the-ancients-heard-resurrection-a-reply-to-david-bentley-hart/ Acessado dia 23/08/2025

6

Lc 21.22 e Por Que Abandonei o Hiperpreterismo

- Jason L Bradfield –

Dois homens me perguntaram sobre Lucas 21:22 e por que abandonei o hiperpreterismo. Aqui está uma breve resposta onde abordo ambas as perguntas:

Por que eu fui embora? Resumindo, Fechando minha mente e aceitando cegamente os credos ecumênicos. Brincadeira.

Há vários motivos, mas o que finalmente me pegou foi isso:

O que é preterismo pleno? É a crença de que todas as profecias se cumpriram até o final do primeiro século. Então, como alguém chegaria a essa conclusão? Só consigo pensar em duas maneiras legítimas: (1) interpretar cada profecia e mostrar como ela se cumpriu e/ou (2) encontrar uma Escritura que basicamente faça o trabalho por você, dizendo, em essência, "tudo isso se cumprirá até lá".

Em relação a (1), não há um único preterista completo que tenha feito isso. Na verdade, se você somasse todo o trabalho que os preteristas completos fizeram, ainda assim não seria responsável por todas as profecias, e duvido que seria responsável por um quarto delas.

Quando levantei essa objeção anos atrás, preteristas experientes como Dave Green e Michael Sullivan disseram que eu era ridículo por exigir tal coisa. Um deles objetou: "mas os futuristas nem sequer fizeram isso". Mas não são os futuristas que afirmam que tudo isso já foi cumprido.

Quando Sam debateu com Miano, meu amigo pediu a Miano que explicasse algumas profecias em Daniel, e Miano respondeu, basicamente: "Não sei. Não estudei isso". No entanto, lá estava ele, em um debate, defendendo a teoria de que tudo se cumpriu. Como ele poderia afirmar que tudo se cumpriu se ainda não estudou todas as profecias? Isso me leva ao segundo caminho.

(2) Uma passagem que basicamente faz o trabalho para você, dizendo, em essência, "tudo isso será cumprido até então".

Isso chega ao cerne da razão pela qual os preteristas plenos abraçam sua teoria. Eles acreditam que os "textos sobre o tempo" fornecem o atalho. Se você perguntar a qualquer preterista pleno, ele dirá que os "textos indicadores de tempo" os impulsionaram. É a primeira coisa que eles procuram. Então, dediquei um tempo aos "textos indicadores de tempo" e perguntei se havia algum que restringisse o cumprimento de todas as profecias, sem exceção, ao primeiro século, e não havia nenhum.

O mais próximo que você chega é Lucas 21:22, pois diz:

> "Porque estes são dias de vingança, para que se cumpra tudo o que está escrito".

Presume-se, no entanto, que a palavra "tudo" ali signifique "tudo, sem exceção". Esse não é o significado da palavra "todos". "Todos" significa "a soma total de um grupo de particularidades".

Sem dúvida, Jesus disse: “todas as coisas que estão escritas...” Mas devemos perguntar: “todas as coisas escritas sobre O QUÊ?” Que detalhes estão em vista?

Preteristas completos querem nos fazer crer que "todas as coisas que estão escritas" se refere a toda a Escritura! Ora, tal interpretação é possível apenas com base em fundamentos literários? Claro. É possível. A palavra "todas" pode incluir os "detalhes" de cada profecia. Mas o contexto define para nós quais "detalhes" estão em mente.

Há algumas razões pelas quais a interpretação preterista completa da definição dos “detalhes” de Lucas 21.22 como se referindo a cada profecia falha:

1. O contexto imediato de Lucas 21.22 fala claramente do julgamento de Israel. Portanto, os "detalhes" em questão são "tudo" aquilo que acompanha o julgamento de Israel... nada mais. Em outras palavras, "todas as coisas escritas" sobre o julgamento de Israel serão "cumpridas".

2. As Escrituras falam claramente de um tempo posterior à destruição de Jerusalém, ou seja, da era vindoura. Até mesmo os preteristas plenos reconhecem isso, exceto por alguns que chamam de "hiperpreteristas". E, em relação a isso, gostaríamos de salientar que esses "hipers" são, na verdade, consistentes com a interpretação preterista plena de Lucas 21.22, conforme defendida por homens como Don Preston, por esta simples razão: se TODA a profecia bíblica (incondicional) foi cumprida por volta de 70 d.C., então as Escrituras não têm relevância profética para o mundo além de 70 d.C. O preterismo pleno nos deixa em completa escuridão, mas a Bíblia não.

3. Os preteristas plenos adoram aplaudir o princípio da analogia fidei – a analogia da fé. Este princípio, em termos simples, é que a Escritura interpreta a Escritura. É claro que há mais neste princípio

> do que os preteristas plenos deixam transparecer. Para começar, este princípio envolve mais do que simplesmente recortar e colar um monte de versículos que usam as mesmas palavras e então clamar por "consistência". O princípio pressupõe que a desafiadora tarefa da exegese, que considera toda a Escritura, já tenha sido cumprida. E a exegese sistemática (exegese à luz do todo) não existe no mundo preterista pleno. Eles nem chegaram perto.

Vamos fingir que ela existe e concordar com a compreensão superficial deles de analogia fidei. Se voltarmos alguns capítulos em Lucas, encontraremos o seguinte:

> "E, tomando consigo os doze, disse-lhes: 'Vejam, estamos subindo para Jerusalém, e se cumprirá tudo o que foi escrito a respeito do Filho do Homem pelos profetas. Pois ele será entregue aos gentios, e zombarão dele, o injuriarão e cuspam nele. E, depois de o açoitarem, o matarão, e ao terceiro dia ressuscitará.'" Mas eles não entendiam nada disto. Esta palavra lhes era oculta, e não compreendiam o que lhes era dito".
>
> - Lucas 18:31-34 NVI.

Você percebeu isso? "Tudo o que está escrito a respeito do Filho do Homem pelos profetas se cumprirá." Quando? "Vejam, estamos subindo para Jerusalém".

Jesus está dizendo que tudo o que já foi escrito sobre Ele se cumprirá ao entrar na cidade de Jerusalém? Lucas está usando a mesma linguagem que usou no capítulo 21! Não diz CLARAMENTE: "tudo o que está escrito sobre o Filho do Homem pelos profetas se cumprirá" então?!

Se for, então não apenas o "preterismo parcial" é falso, mas o preterismo pleno também é falso. A "vinda do Filho do Homem nas nuvens de glória" aconteceu então? Não, nem mesmo para um preterista pleno.

Novamente, devemos fazer a pergunta que todo intérprete faz, até mesmo os preteristas plenos, com este versículo: a que "detalhes" a palavra "tudo" se refere no contexto? E a resposta é simples:

> "Pois ele será entregue aos gentios, e zombarão dele, o tratarão com injúria e cusparam nele. E, depois de açoitá-lo, matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará."

"Todos" esses detalhes se cumprirão quando o Filho do Homem entrar em Jerusalém. "Tudo o que está escrito" sobre esses detalhes "se cumprirá".

Aqui vai outra:

> "Irmãos, descendentes de Abraão, e todos vocês que temem a Deus, a nós foi enviada a mensagem desta salvação. Pois os habitantes de Jerusalém e seus líderes, não o conhecendo nem compreendendo as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados, cumpriram-nas, condenando-o. E, embora não encontrassem nele nenhum crime digno de morte, pediram a Pilatos que o mandasse executar. E, depois de cumprirem tudo o que estava escrito a respeito dele, tirando-o do madeiro, o puseram num sepulcro. Mas Deus o ressuscitou dos mortos, e ele apareceu por muitos dias aos que com ele subiram da Galileia a Jerusalém, os quais agora são suas testemunhas para com o povo."
>
> - Atos 13:26-31 NVI.

Você viu isso? "Depois de cumprirem TUDO O QUE ESTAVA ESCRITO SOBRE ELE, tiraram-no do madeiro e o depositaram num sepulcro."

Até mesmo um preterista convicto teria que admitir que seria absolutamente insano argumentar que cada profecia escrita sobre Cristo (sem ressalvas) foi cumprida enquanto Cristo estava pendurado na cruz.

"Mas diz: 'Eles cumpriram tudo o que estava escrito sobre ele', não é? 'Todos' não significa 'todos' aqui?"

Bem, claro que sim. "Tudo" sempre significa "todos". Esse não é o debate. O debate é: "tudo" de quê? E por alguma razão, os preteristas plenos ignoram completamente essa questão natural e necessária a respeito de Lucas 21.22. Mesmo quando deixamos de lado, para fins de argumentação, o fato de que os preteristas plenos fazem mau uso do princípio da analogia fidei, e tentamos ler Lucas 21.22 como os preteristas plenos deveriam lê-lo (principalmente), ainda assim não conseguimos chegar à interpretação deles do v. 22 "de forma consistente".

Devemos nos perguntar quais detalhes o "todo" de Lucas 21.22 inclui. E o contexto de Lucas 21 deixa isso claro, com toda a Escritura nos informando o que ele não inclui.

Finalmente, percebi que os preteristas integrais não começaram examinando esses "textos temporais" à luz do todo, corretamente compreendido, mas começaram com "textos temporais", mal compreendidos, porque ignoraram o restante das Escrituras e perderam o efeito restritivo que o restante das Escrituras tem em determinar o que "tudo" poderia incluir. Como resultado, o restante das Escrituras é categorizado em 70 d.C., e textos como 1ª Coríntios 15 são forçados a dizer algo que claramente não dizem. Então vem Gênesis (criacionistas da Aliança – Gênesis não é sobre a Terra). Depois Isaías. Depois Romanos. E assim por diante.

E aqui está o problema: eles são, na verdade, culpados de fazer exatamente aquilo de que acusam os credalistas de fazer... forçar tudo a se encaixar em um credo criado pelo homem, exceto que sua única proposição inquestionável e indebatível de "ortodoxia" é sua interpretação falha de um texto sobre a época. Todo o resto está em jogo.

E o que acontece no final, quando essa nova ortodoxia é implementada, é algo totalmente contrário à fé cristã.[6]

[6] Lk 21.22 and Why I Left Hyper Preterism. Jason L Bradfield. Site: https://hyperpreterism.com/testimony-lk-21-22-and-why-i-left-hyper-preterism/ Acessado dia 24/05/2025

7

Credos, Confissões e Catecismos sobre Escatologia

- Jason L Bradfield –

Inácio de Antioquia. 107 d.C.

> …[e depois de ter passado quarenta dias com os Apóstolos, foi recebido pelo Pai e está sentado à sua direita, esperando até que seus inimigos sejam postos sob seus pés].

Irineu. 180 d.C.

> …EM UM SÓ DEUS, PAI TODO-PODEROSO, que fez o céu, a terra, os mares e tudo o que neles há; e EM UM SÓ CRISTO JESUS, FILHO DE DEUS, que se fez carne para nossa salvação; Português e NO ESPÍRITO SANTO, que pelos profetas pregou as dispensações e os adventos [advento], e o nascimento da Virgem, e a paixão, e a ressurreição dentre os mortos, e a assunção corpórea ao céu do amado Cristo Jesus, nosso Senhor, e sua aparição do céu na glória do Pai, para abranger todas as coisas em uma só cabeça, e para suscitar toda a carne de toda a humanidade, para que, segundo a boa vontade do Pai invisível, todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra se dobre diante de Cristo Jesus, nosso Senhor, Deus, Salvador e Rei, e toda língua o confesse, e para que ele execute julgamento justo sobre todos; enviando para o fogo eterno as potestades espirituais da maldade, e os anjos que prevaricaram e apostataram, e os ímpios, e injustos, e sem lei, e

blasfemos entre os homens; e dando vida, imortalidade e glória eterna aos justos e santos, que guardaram os mandamentos e permaneceram em seu amor, alguns desde o princípio, e alguns depois de sua conversão.

Tertuliano. 200 d.C.

...foi arrebatado aos céus, e assentou-se à direita do Pai; enviou em seu lugar o poder do ESPÍRITO SANTO, para guiar os crentes; ele virá novamente com glória para levar os santos ao gozo da vida eterna e das promessas celestiais, e para julgar os ímpios com fogo eterno, após a ressurreição de ambos, com a restituição (restauração) da carne.

Luciano, de Antioquia. 300 d.C.

…que sofreu por nós, e ressuscitou por nós ao terceiro dia, e subiu ao céu, está sentado à direita do Pai, e novamente vem com glória e poder para julgar os vivos e os mortos.

Eusébio, de Cesareia. 325 d.C.

…e ascendeu ao Pai; e voltará em glória para julgar os vivos e os mortos.

Cirilo, de Jerusalém, por volta de 350 d.C.

…e ascendeu ao céu, e está sentado à direita do Pai; e virá novamente em glória para julgar os vivos e os mortos; e seu reino não terá fim. E em um só Espírito Santo, o Advogado, que falou nos Profetas. E em um só batismo de arrependimento para remissão dos pecados; e em uma só santa Igreja Católica; e na ressurreição da carne e na vida eterna.

Epifânio. 374 d.C.

> ...e ascendeu ao céu, e está sentado à direita do Pai; e virá novamente com glória para julgar os vivos e os mortos; e seu reino não terá fim; E no ESPÍRITO SANTO, Senhor e Doador da vida, que procede do Pai, que com o Pai e o Filho juntos é adorado e glorificado, que falou pelos Profetas; em uma santa Igreja Católica e Apostólica; nós reconhecemos um só batismo para remissão dos pecados; e esperamos a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo vindouro.

O Credo dos Apóstolos. 120-250 d.C.

> …subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no ESPÍRITO SANTO; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; e na vida eterna. Amém.

O Credo Niceno. 325 d.C.

> …subiu ao céu, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

O Credo Niceno, ampliado. 381 d.C.

> …e subiu ao céu, e está sentado à direita do Pai; e virá novamente com glória para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. E [creio] no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai [e do Filho], que com o Pai e o Filho juntamente é adorado e glorificado; que falou pelos Profetas. E [creio] numa só Santa Igreja Católica e Apostólica. Reconheço um só Batismo para remissão dos pecados, e aguardo a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Amém.

O Credo de Atanásio. 500 d.C.

> …Ele subiu ao céu, está sentado à direita de Deus Pai [Deus Pai] Todo-Poderoso. De onde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Em cuja vinda todos os homens ressuscitarão com seus corpos; E darão conta de suas próprias obras. E os que fizeram o bem irão para a vida eterna; e os que fizeram o mal, para o fogo eterno. Esta é a fé católica, na qual, a menos que alguém creia fielmente [verdadeira e firmemente], não pode ser salvo.

A Confissão de Augsburgo. 1530 d.C.
ART. XVII.
— Do Retorno de Cristo ao Julgamento

> Ensinam também que, na consumação do mundo [no último dia], Cristo aparecerá para julgar, ressuscitará todos os mortos e dará aos piedosos e eleitos a vida eterna e alegrias duradouras; mas os ímpios e os demônios serão condenados a tormentos sem fim. Condenam os anabatistas que pensam que para os condenados e os demônios haverá o fim dos tormentos. Condenam também outros que agora espalham a opinião judaica de que, antes da ressurreição dos mortos, os piedosos ocuparão o reino do mundo, sendo os ímpios suprimidos em toda parte [somente os santos, os piedosos, terão um reino terreno e exterminarão todos os ímpios].

Catecismo Menor de Lutero. 1529 d.C.

> Creio que não posso, por minha própria razão ou força, crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem ir a Ele; mas o Espírito Santo me chamou por meio do Evangelho, iluminou-me com seus dons, santificou-me e preservou-me na verdadeira fé; assim como Ele chama, reúne, ilumina e santifica toda a Igreja Cristã na Terra, e a preserva em união com Jesus Cristo na única fé verdadeira; na qual Igreja Cristã Ele perdoa abundantemente, diariamente, todos os meus pecados e os pecados de todos os crentes; e ressuscitará a

mim e a todos os mortos no último dia, e concederá vida eterna a mim e a todos os que creem em Cristo. Isto é certamente verdade.

A Segunda Confissão Helvética. 1566 d.C.

CRISTO VERDADEIRAMENTE ASCENDEU AO CÉU. Cremos que nosso Senhor Jesus Cristo, em sua mesma carne, ascendeu acima de todos os céus visíveis ao céu mais alto, isto é, à morada de Deus e dos bem-aventurados, à direita de Deus Pai. Embora signifique uma participação igual na glória e na majestade, também é considerado um lugar específico sobre o qual o Senhor, falando no Evangelho, diz: "Vou preparar-vos lugar" (João 14:2). O apóstolo Pedro também diz: "É necessário que o céu receba a Cristo até o tempo da restauração de todas as coisas" (Atos 3:21). E do céu o mesmo Cristo retornará em julgamento, quando a maldade estiver então em seu auge no mundo e quando o Anticristo, tendo corrompido a verdadeira religião, encherá todas as coisas de superstição e impiedade e devastará cruelmente a Igreja com derramamento de sangue e chamas (Daniel, cap. 11). Mas Cristo voltará para reivindicar os seus e, com a sua vinda, destruir o Anticristo e julgar os vivos e os mortos (Atos 17:31). Pois os mortos ressuscitarão (1 Tessalonicenses 4:14 e seguintes), e aqueles que naquele dia (o que é desconhecido para todas as criaturas [Marcos 13:32]) estiverem vivos serão transformados "num piscar de olhos", e todos os fiéis serão arrebatados ao encontro de Cristo nos ares, para que então possam entrar com Ele nas moradas abençoadas para viverem para sempre (1 Coríntios 15:51 e seguintes). Mas os incrédulos e os ímpios descerão com os demônios ao inferno para queimarem para sempre e nunca serem redimidos dos tormentos (Mateus 25:46).

AS SEITAS.

Portanto, condenamos todos os que negam uma verdadeira ressurreição da carne (II Timóteo 2:18), ou que, como João de Jerusalém, contra quem Jerônimo escreveu, não têm uma visão

correta da glorificação dos corpos. Também condenamos aqueles que pensavam que o diabo e todos os ímpios seriam salvos em algum momento, e que haveria um fim para os castigos. Pois o Senhor declarou claramente: "O seu fogo não se apaga, e o seu verme não morre" (Marcos 9:44). Condenamos ainda os sonhos judaicos de que haverá uma era de ouro na Terra antes do Dia do Juízo, e que os piedosos, tendo subjugado todos os seus inimigos ímpios, possuirão todos os reinos da Terra. Pois a verdade evangélica em Mateus, caps. 24 e 25, e Lucas, cap. 18, e o ensino apostólico em II Tessalonicenses, cap. 2, e II Timóteo, caps. 3 e 4, apresentam algo bem diferente.

O FRUTO DA MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

Além disso, por sua paixão e morte, e por tudo o que fez e suportou por nós, vindo em carne, nosso Senhor reconciliou todos os fiéis com o Pai celestial, expiou os pecados, desarmou a morte, venceu a condenação e o inferno, e por sua ressurreição dentre os mortos trouxe de volta e restaurou a vida e a imortalidade. Pois ele é a nossa justiça, vida e ressurreição, numa palavra, a plenitude e a perfeição de todos os fiéis, a salvação e toda a suficiência. Pois o apóstolo diz: "Aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude", e "nele chegastes à plenitude da vida" (Cl 1 e 2).

O SEPULTAMENTO DOS CORPOS.

Como os corpos dos fiéis são os templos do Espírito Santo, que verdadeiramente cremos que ressuscitará no Último Dia, as Escrituras ordenam que sejam honrosamente e sem superstição enterrados, e também que se faça menção honrosa aos santos que adormeceram no Senhor, e que todos os deveres de piedade familiar sejam demonstrados aos que ficaram para trás, suas viúvas e órfãos.

Não ensinamos que qualquer outro cuidado seja tomado com os mortos. Portanto, desaprovamos profundamente os cínicos, que negligenciavam os corpos dos mortos ou os lançavam à terra com a maior descuido e desdém, sem nunca dizer uma palavra boa sobre os falecidos, nem se importar com aqueles que deixaram para trás.

O CUIDADO COM OS MORTOS.

Por outro lado, não aprovamos aqueles que são excessiva e absurdamente atenciosos com os falecidos; que, como os pagãos, lamentam seus mortos (embora não culpemos o luto moderado que o apóstolo permite em 1 Ts 4:13, julgando desumano não se lamentar); e que sacrificam pelos mortos e murmuram certas orações em troca de pagamento, a fim de, por meio de tais cerimônias, livrar seus entes queridos dos tormentos em que estão imersos pela morte, e então pensam que são capazes de libertá-los por meio de tais encantamentos.

O ESTADO DA ALMA AFASTADA DO CORPO.

Pois cremos que os fiéis, após a morte corporal, vão diretamente para Cristo e, portanto, não precisam dos elogios e orações dos vivos pelos mortos e de seus serviços. Da mesma forma, cremos que os incrédulos são imediatamente lançados no inferno, de onde nenhuma saída é aberta para os ímpios por quaisquer serviços dos vivos.

Catecismo de Heidelberg. 1563 d.C.

Pergunta 11. Então, Deus não é também misericordioso? Deus é de fato misericordioso, mas também é justo; portanto, sua justiça exige que o pecado cometido contra a altíssima majestade de Deus seja

também punido com extremo, isto é, com castigo eterno, tanto do corpo quanto da alma.

Pergunta 22.
O que é, então, necessário para um cristão acreditar?

> Tudo o que nos é prometido no Evangelho, que os artigos da nossa fé católica e cristã inquestionável nos ensinam em suma.

Pergunta 23.
Quais são estes Artigos?

> Eu creio... que ele ascendeu ao Céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Eu creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne e na vida eterna.

Pergunta 45.
Qual o benefício que recebemos da ressurreição de Cristo?

> Primeiro, por sua ressurreição, ele venceu a morte, para nos tornar participantes da justiça que por sua morte ele obteve para nós. Segundo, nós também somos agora, por seu poder, ressuscitados para uma nova vida. Terceiro, a ressurreição de Cristo é para nós uma garantia segura de nossa bendita ressurreição.

Pergunta 46.
Como entendes as palavras: Ele ascendeu ao Céu?

> Que Cristo, à vista de seus discípulos, foi elevado da terra ao céu, e por nós ali permanece, até que volte para julgar os vivos e os mortos.

Pergunta 47.
Não está, então, Cristo conosco até o fim do mundo, como prometeu?

> Cristo é verdadeiro Homem e verdadeiro Deus: segundo sua natureza humana, ele não está mais na Terra; mas, segundo sua Divindade, majestade, graça e Espírito, ele não está ausente de nós em nenhum momento.

Pergunta 52.
Que conforto te traz saber que Cristo virá novamente para julgar os vivos e os mortos?

> Que em todas as minhas tristezas e perseguições, com a cabeça erguida, eu busco o mesmo que antes se ofereceu por mim ao julgamento de Deus e removeu de mim toda maldição, para vir novamente como Juiz do céu; que lançará todos os seus e os meus inimigos à condenação eterna, mas que me levará, com todos os seus escolhidos, para si mesmo, para a alegria e glória celestiais.

Pergunta 57.
Que conforto te traz a ressurreição do corpo?

> Que não apenas minha alma, após esta vida, será imediatamente elevada a Cristo, sua Cabeça, mas também que este meu corpo, ressuscitado pelo poder de Cristo, será novamente unido à minha alma e se tornará semelhante ao corpo glorioso de Cristo.

A Confissão Belga. 1561 d.C. Revisada em 1619
Artigo 37: Do Juízo Final.

> Finalmente, cremos, segundo a Palavra de Deus, quando chegar o tempo determinado pelo Senhor (que é desconhecido a todas as criaturas), e o número dos eleitos estiver completo, que nosso Senhor Jesus Cristo virá do céu, corporal e visivelmente, como

ascendeu, com grande glória e majestade, para declarar-se juiz dos vivos e dos mortos; queimando este velho mundo com fogo e chamas, para purificá-lo. E então todos os homens comparecerão pessoalmente diante deste grande juiz, tanto homens, mulheres e crianças, que existiram desde o princípio do mundo até o seu fim, sendo convocados pela voz do arcanjo e pelo som da trombeta de Deus. Pois todos os mortos serão ressuscitados da terra, e suas almas serão unidas e unidas aos seus próprios corpos, nos quais viveram anteriormente. Quanto aos que então estiverem vivos, não morrerão como os outros, mas serão transformados num piscar de olhos e, de corruptíveis, se tornarão incorruptíveis. Então os livros (isto é, as consciências) serão abertos, e os mortos serão julgados de acordo com o que tiverem feito neste mundo, seja bom ou mau. Não só isso, todos os homens prestarão contas de cada palavra ociosa que proferiram, que o mundo considera apenas diversão e brincadeira; e então os segredos e a hipocrisia dos homens serão revelados e expostos diante de todos. E, portanto, a consideração deste julgamento é, com razão, terrível e espantosa para os ímpios e ímpios, mas muitíssimo desejável e consoladora para os justos e eleitos; porque então sua plena libertação será aperfeiçoada, e ali receberão os frutos do trabalho e das dificuldades que suportaram. Sua inocência será conhecida por todos, e eles verão a terrível vingança que Deus executará sobre os ímpios, que os perseguiram, oprimiram e atormentaram mais cruelmente neste mundo; e que serão condenados pelo testemunho de suas próprias consciências e, sendo imortais, serão atormentados naquele fogo eterno, que está preparado para o diabo e seus anjos. Mas, ao contrário, os fiéis e eleitos serão coroados de glória e honra; e o Filho de Deus confessará seus nomes diante de Deus, seu Pai, e de seus anjos eleitos; todas as lágrimas serão enxugadas de seus olhos; e sua causa, que agora é condenada por muitos juízes e magistrados, como herética e ímpia, será então conhecida como a causa do Filho de Deus. E, como recompensa graciosa, o Senhor os fará possuir uma glória como jamais penetrou no coração do homem. Portanto, aguardamos esse grande dia com o mais ardente desejo, a fim de que possamos desfrutar plenamente das promessas de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor. AMÉM.

"Vem, Senhor Jesus." – Apocalipse. 22:20.

Os Trinta e Nove Artigos de Religião da Igreja da Inglaterra, publicados em 1571 d.C.

Da Ressurreição de Cristo. Cristo verdadeiramente ressuscitou da morte e retomou seu corpo, com carne, ossos e tudo o que se refere à perfeição da natureza humana; com o qual ascendeu ao Céu e ali permanece até que retorne para julgar todos os homens no último dia.

O Catecismo Anglicano. 1549 d.C., 1662

Catequista. Repete os Artigos da tua Fé. Resposta . Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; e na vida eterna. Amém.

Os Artigos Religiosos Irlandeses. 1615 d.C.

Do estado das almas dos homens depois de terem partido desta vida, juntamente com a ressurreição geral e o julgamento final

101. Após o fim desta vida, as almas dos filhos de Deus serão imediatamente recebidas no céu, para desfrutarem ali de confortos indizíveis; as almas dos ímpios serão lançadas no inferno, para suportarem ali tormentos sem fim.

102. A doutrina da Igreja de Roma a respeito do Limbus Patrum, Limbus Puerorum, Purgatório, Oração pelos Mortos, Perdões, Adoração de Imagens e Relíquias , e também Invocação dos Santos , é em vão inventada sem toda a garantia das Sagradas Escrituras, sim, e é contrária à mesma.

103. No fim deste mundo, o Senhor Jesus virá nas nuvens com a glória de seu Pai; nesse momento, pelo poder todo-poderoso de Deus, os vivos serão transformados e os mortos serão ressuscitados; e todos comparecerão, tanto em corpo quanto em alma, diante de seu tribunal, para receberem de acordo com o que fizeram em seus corpos, seja bem ou mal.

104. Quando o julgamento final estiver concluído, Cristo entregará o reino ao seu Pai, e Deus será tudo em todos.

A Confissão de Fé de Westminster. 1647 d.C.

CAPÍTULO XXXII. Do Estado dos Homens Após a Morte e da Ressurreição dos Mortos

Os corpos dos homens, após a morte, retornam ao pó e veem a corrupção, mas suas almas (que não morrem nem dormem), tendo uma subsistência imortal, retornam imediatamente a Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas em santidade, são recebidas nos céus mais altos, onde contemplam a face de Deus em luz e glória, aguardando a plena redenção de seus corpos; e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde permanecem em tormentos e escuridão total, reservadas para o julgamento do grande dia. Além desses dois lugares para almas separadas de seus corpos, a Escritura não reconhece nenhum.

II. No último dia, aqueles que forem encontrados vivos não morrerão, mas serão transformados: e todos os mortos serão ressuscitados com os mesmos corpos, e nenhum outro, embora com qualidades diferentes, que serão unidos novamente às suas almas para sempre.

III. Os corpos dos injustos, pelo poder de Cristo, serão ressuscitados para a desonra; os corpos dos justos, pelo seu Espírito, para a honra, e serão conformados ao seu próprio corpo glorioso.

CAPÍTULO XXXIII. Do Juízo Final

Deus designou um dia em que julgará o mundo com justiça, por meio de Jesus Cristo, a quem todo o poder e julgamento foram dados pelo Pai. Nesse dia, não apenas os anjos apóstatas serão julgados, mas também todas as pessoas que viveram na Terra comparecerão perante o tribunal de Cristo, para prestar contas de seus pensamentos, palavras e ações, e receber de acordo com o que tiverem feito enquanto estavam no corpo, seja bom ou mau.

II. O propósito da designação divina deste dia é a manifestação da glória de sua misericórdia na salvação eterna dos eleitos, e de sua justiça na condenação dos réprobos, que são ímpios e desobedientes. Pois então os justos irão para a vida eterna e receberão a plenitude da alegria e do refrigério que vêm da presença do Senhor; mas os ímpios, que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho de Jesus Cristo, serão lançados em tormentos eternos e punidos com a destruição eterna, longe da presença do Senhor e da glória do seu poder.

III. Assim como Cristo deseja que estejamos certamente persuadidos de que haverá um dia de julgamento, tanto para dissuadir todos os homens do pecado quanto para maior consolação dos piedosos em sua adversidade; assim também Ele fará com que esse dia seja desconhecido dos homens, para que se livrem de toda segurança carnal e estejam sempre vigilantes, porque não sabem a que hora o Senhor virá; e estejam sempre preparados para dizer: Vem, Senhor Jesus, vem depressa. Amém.

P. 56. Como Cristo deve ser exaltado em sua volta para julgar o mundo?

A. Cristo será exaltado em sua vinda para julgar o mundo, pois ele, que foi injustamente julgado e condenado por homens maus, retornará no último dia com grande poder e na plena manifestação de sua própria glória e da de seu Pai, com todos os seus santos anjos, com um brado, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus, para julgar o mundo com justiça.

P. 85. Sendo a morte o salário do pecado, por que os justos não são libertados da morte, visto que todos os seus pecados são perdoados em Cristo?

A. Os justos serão libertos da própria morte no último dia, e mesmo na morte serão libertos do aguilhão e da maldição dela; de modo que, embora morram, é pelo amor de Deus, para libertá-los perfeitamente do pecado e da miséria, e para torná-los capazes de maior comunhão com Cristo na glória, na qual então entrarão.

P. 86. O que é a comunhão na glória com Cristo, que os membros da igreja invisível desfrutam imediatamente após a morte?

A. A comunhão em glória com Cristo, que os membros da igreja invisível desfrutam imediatamente após a morte, consiste em que suas almas são então aperfeiçoadas em santidade e recebidas nos céus mais altos, onde contemplam a face de Deus em luz e glória, aguardando a plena redenção de seus corpos, que mesmo na morte continuam unidos a Cristo e repousam em seus túmulos como em suas camas, até que no último dia sejam novamente unidos às suas almas. Enquanto as almas dos ímpios, ao morrerem, são lançadas no inferno, onde permanecem em tormentos e escuridão total, e seus corpos mantidos em seus túmulos, como em suas prisões, até a ressurreição e o julgamento do grande dia.

P. 87. O que devemos crer a respeito da ressurreição?

A. Devemos crer que no último dia haverá uma ressurreição geral dos mortos, tanto dos justos como dos injustos: quando aqueles que forem encontrados vivos serão transformados em um momento; e os mesmos corpos dos mortos que foram colocados na sepultura, sendo então novamente unidos às suas almas para sempre, serão ressuscitados pelo poder de Cristo. Os corpos dos justos, pelo Espírito de Cristo e em virtude de sua ressurreição como sua cabeça, serão ressuscitados em poder espiritual, incorruptíveis e semelhantes ao seu corpo glorioso; e os corpos dos ímpios serão ressuscitados em desonra por ele, como um juiz ofendido.

P. 88. O que acontecerá imediatamente após a ressurreição?

A. Imediatamente após a ressurreição, seguir-se-á o julgamento geral e final dos anjos e dos homens; o dia e a hora dos quais ninguém sabe, para que todos possam vigiar e orar, e estar sempre prontos para a vinda do Senhor.

P. 89. O que será feito aos ímpios no dia do julgamento?

A. No dia do julgamento, os ímpios serão colocados à esquerda de Cristo e, com base em evidências claras e plena convicção de suas próprias consciências, terão a terrível, mas justa sentença de condenação pronunciada contra eles; e então serão expulsos da presença favorável de Deus e da gloriosa comunhão com Cristo, seus santos e todos os seus santos anjos, para o inferno, para serem punidos com tormentos indizíveis, tanto de corpo quanto de alma, com o diabo e seus anjos para sempre.

P. 90. O que será feito aos justos no dia do julgamento?

A. No dia do julgamento, os justos, sendo arrebatados para Cristo nas nuvens, serão colocados à sua direita, e ali abertamente reconhecidos e absolvidos, juntar-se-ão a ele no julgamento dos

anjos e homens réprobos, e serão recebidos no céu, onde serão plena e para sempre libertos de todo pecado e miséria: cheios de alegrias inconcebíveis, tornados perfeitamente santos e felizes tanto em corpo quanto em alma, na companhia de inúmeros santos e santos anjos, mas especialmente na visão e fruição imediatas de Deus Pai, de nosso Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, por toda a eternidade. E esta é a comunhão perfeita e plena que os membros da igreja invisível desfrutarão com Cristo em glória, na ressurreição e no dia do julgamento.[7]

[7] Creeds, Confessions, & Catechisms on Eschatology. Jason L Bradfield. Site: https://hyperpreterism.com/creeds-and-confessions-on-eschatology/ Acessado dia 24/08/2025

8

Hiperpreterismo e a Igreja Presbiteriana Ortodoxa

- OPC –

O seguinte pode ser encontrado no site do OPC .

Pergunta:

Qual é a posição da OPC sobre o hiperpreterismo? Isso é algo aceitável para um pastor ou presbítero? E quanto a um membro de uma igreja da OPC? Obrigado.

Resposta:

Por hiperpreterismo, entendo que você se refere à crença de que a totalidade dos eventos escatológicos, em particular a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos, se cumpriram nos eventos de 70 d.C. O hiperpreterismo se distingue do que às vezes é chamado de preterismo parcial ou moderado, que afirma que muitas profecias bíblicas já se cumpriram (por exemplo, a Grande Tribulação de Mateus 24), mas a segunda vinda e a ressurreição final ainda são futuras. Os hiperpreteristas frequentemente argumentam que sua visão é exigida por um compromisso com a autoridade bíblica, recorrendo a passagens do Novo Testamento que parecem prever o retorno iminente de Cristo após sua ressurreição e ascensão.

Sim, 70 d.C. representa uma data significativa (mais do que muitos imaginam) e denota uma substituição das antigas ordenanças judaicas pelo evangelho do Novo Testamento (pelo qual a salvação não é mais "dos judeus" no sentido de somente para os judeus, mas para judeus e gentios). E há um sentido em que se pode dizer que Cristo "veio" ou "retornou" (embora não fisicamente) em 70 d.C. para o julgamento dos judeus. Mas deveria ser óbvio que o julgamento que se abateu sobre os judeus em 70 d.C. está muito aquém do julgamento do mundo inteiro, judeus e gentios, do qual o Novo Testamento fala e do qual testemunhamos nos credos ecumênicos.

Quando pensado de forma consistente, o hiperpreterismo também não faz justiça aos credos reformados ou ao protestantismo histórico. Historicamente, por exemplo, as marcas da igreja têm sido vistas como a pregação da Palavra, a administração dos sacramentos e a disciplina eclesiástica, e, similarmente, os meios da graça são mencionados no Breve Catecismo de Westminster como a Palavra, os sacramentos e a oração. Baseando-se no ensinamento de Cristo sobre a Palavra e na instituição dos sacramentos por Cristo, o apóstolo Paulo sublinhou a importância de ambos.

O hiperpreterismo afasta-se da Palavra e dos sacramentos. O apóstolo Paulo falou da Ceia do Senhor desta forma: "Sempre que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha" (1ª Coríntios 11:36). Mas se Cristo já veio (segundo os hiperpreteristas), por que celebrar a Ceia do Senhor depois de 70 d.C.? E a Grande Comissão encontrada em Mateus 28:20 parece indicar que o batismo deve ser observado "até o fim dos tempos", mas para o hiperpreterista, 70 d.C. não é "o fim dos tempos"?

E o que fazemos com o grande número de passagens bíblicas que falam de uma futura vinda de Cristo? Descartá-las como irrelevantes, aplicando-se à Igreja apenas antes de 70 d.C.? O final do último capítulo do Livro do Apocalipse fala de uma futura vinda de Cristo

("Vem depressa, Senhor Jesus") e a maioria dos estudiosos data a escrita do Livro do Apocalipse por volta de 95 d.C., mas ele parece ter sido escrito antes de 70 d.C. para se encaixar nas visões do hiperpreterismo (e a maioria dos estudiosos teria que estar errada em sua compreensão das Escrituras).[8]

Parece que o Novo Testamento não desconhecia a visão de que a ressurreição já havia ocorrido e a condenava claramente. Em 2ª Timóteo 2:15-19, Paulo instrui Timóteo:

> "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita as conversas indecentes, pois elas levarão os homens a impiedade cada vez maior, e a conversa deles se espalhará como gangrena. Entre eles estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu. Eles estão pervertendo a fé de alguns. Mas o firme fundamento de Deus permanece inabalável, tendo este selo: 'O Senhor conhece os que são seus' e: 'Aparte-se da iniquidade todo aquele que profere o nome do Senhor'".

Na primeira carta de Paulo aos Coríntios, ele se mostrou profundamente preocupado com a negação da futura ressurreição corpórea. Tal visão teve implicações desastrosas para a fé que Paulo pregava. Ele diz em 1ª Coríntios 15:12-20:

> "Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição de mortos? Ora, se não há ressurreição de mortos, então nem Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. Somos até considerados como mentirosos de Deus, pois testificamos de Deus que ele ressuscitou a Cristo, a quem não ressuscitou, se é verdade que os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, nem Cristo ressuscitou. E, se

[8] O Apocalipse de fato foi escrito antes do ano 70 d.C.

> Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E, assim, também os que dormiram em Cristo pereceram. Se em Cristo a nossa esperança se limita a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem".

O hiperpreterismo não é apenas uma negação do claro ensinamento bíblico sobre a segunda vinda de Cristo e a ressurreição final, como também está fora dos limites da ortodoxia credal. Nos credos universais da Igreja, como o Credo Niceno, confessamos que Cristo "voltará com glória para julgar os vivos e os mortos" e que "aguardamos a ressurreição dos mortos".

Até onde sei, a OPC não possui uma declaração formal sobre o hiperpreterismo. Mas todos os ministros e presbíteros da OPC subscrevem a Confissão de Fé de Westminster, que afirma incondicionalmente que ainda há um futuro advento de Jesus Cristo acompanhado de uma ressurreição física e corpórea.

> "No último dia, os que forem encontrados vivos não morrerão, mas serão transformados; e todos os mortos serão ressuscitados com os mesmos corpos, e nenhum outro (embora com qualidades diferentes), que serão unidos novamente às suas almas para sempre. Os corpos dos injustos, pelo poder de Cristo, serão ressuscitados para a desonra; os corpos dos justos, pelo seu Espírito, para a honra; e serão conformados ao seu próprio corpo glorioso".
>
> - CFW 32:2-3.

> "Deus designou um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por Jesus Cristo."
>
> - CFW 33:1.

> "Assim como Cristo deseja que estejamos certamente persuadidos de que haverá um dia de julgamento, tanto para dissuadir todos os homens do pecado quanto para maior consolação dos piedosos em

> sua adversidade, assim ele fará com que esse dia seja desconhecido dos homens, para que possam se livrar de toda segurança carnal e estar sempre vigilantes, porque não sabem a que hora o Senhor virá; e possam estar sempre preparados para dizer: Vem, Senhor Jesus, vem depressa, Amém".
>
> - CFW 33:3.

Uma pessoa que defende o hiperpreterismo pode ser membro regular de uma Igreja Presbiteriana Ortodoxa? Visto que tal visão atinge o cerne da fé bíblica e está em desacordo até mesmo com os credos universais da cristandade, que resumem os elementos mais básicos do ensino das Escrituras e ajudam a definir a fé da igreja, eu não creio que seja. Tal pessoa, por mais sincera que seja, precisa se arrepender desse erro doutrinário e "aguardar dos céus seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura" (1ª Tessalonicenses 1:10).

Espero que isso ajude a responder sua pergunta.[9]

[9] Hyper Preterism and the Orthodox Presbyterian Church. OPC. Site: https://hyperpreterism.com/hyper-preterism-and-the-orthodox-presbyterian-church/ Acessado dia 24/08/2025

9

Refutação irrefutável do hiperpreterismo

- Jason L Bradfield –

Para iniciantes, vamos definir alguns termos. Por ["Preterismo Completo" ou] "Hiper-preterismo", incluo todos e quaisquer sistemas de crenças que defendam que toda profecia bíblica foi cumprida, o que necessariamente inclui a ressurreição geral dos mortos. Se um sistema é rotulado como "preterismo completo", "pantelismo" ou "escatologia do pacto", não faz diferença para essa refutação. Me importo menos ainda sobre o que qualquer um desses sistemas afirma positivamente quanto à ressurreição geral. Ao mesmo tempo, contei pelo menos seis pontos de vista diferentes entre eles. Eles podem tirar suas opiniões heréticas entre si. Mas o que todos eles têm em comum é que uma "escatologia totalmente cumprida" deve, necessariamente, negar uma ressurreição corporal geral.

O objetivo desta postagem é demonstrar, além de qualquer dúvida razoável, que essa mesma negação existia entre alguns na igreja de Corinto e Paulo destrói essa falsa crença em 1ª Coríntios 15, especialmente nos versos 12-18. Ao fazê-lo, Paulo afirma a crença na ressurreição corporal e, como isso ainda não ocorreu, continua a ser uma profecia a ser cumprida, refutando qualquer visão que afirma que "toda profecia já está cumprida".

Alguns dos meus leitores podem não estar familiarizados com esse capítulo, então deixe-me explicá-lo. A carta de 1ª Coríntios é uma epístola corretiva do apóstolo Paulo, destinada a corrigir inúmeros

problemas em sua igreja, incluindo, entre outros, o uso indevido da Ceia do Senhor, grupinhos, abuso de dons espirituais, imoralidade sexual e assim por diante. Quando chegamos ao capítulo 15, Paulo está abordando uma falsa crença de alguns de que os "mortos não ressuscitam".

Sabemos que este é o caso por causa do versículo 12b, onde Paulo pergunta: "como alguns de vocês podem dizer que não há ressurreição dos mortos?"

Que alguns em Corinto negavam a "ressurreição dos mortos" é inquestionável, mesmo por parte dos preteristas completos. Mas o que é questionado é a natureza da ressurreição que rejeitaram.

Agora vou provar-lhe que o que esse pequeno grupo de Corinto estava negando era uma ressurreição corporal própriamente dita.

Primeiro, gostaria de chamar sua atenção para como Paulo começa sua defesa:

> "Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes.
>
> Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.
>
> Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze.
>
> Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.
>
> Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.

Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isto que pregamos, e é isto que vocês creram".

- 1ª Coríntios 15:1-11

Observe algumas coisas desse texto:

1. Observe os elementos essenciais do Evangelho que Paulo destaca, para começar sua defesa. O evangelho consistiu na morte física de Cristo pelos nossos pecados, pelo sepultamento e pela ressurreição física desse mesmo corpo. Tudo destacado aqui por Paulo envolve o corpo físico de Cristo.

2. Note que Paulo agora passa a informar ao Coríntios que centenas, senão milhares, de pessoas, testemunharam o Cristo ressuscitado corporalmente. E, no caso de você duvidar da natureza do corpo ressuscitado de Jesus, Lucas 24:37-40 lembra que:

"Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito.

Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas em seus corações?

Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho".

Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés".

Paulo não quer que você, o leitor, perca o fato inegável de que Jesus morreu fisicamente, foi enterrado e ressuscitou corporalmente da sepultura; e centenas de pessoas puderam atestar esse fato.

3. Note que, lembrando aos coríntios da ressurreição corporal de Cristo, que constitui um elemento essencial para o seu Evangelho,

> Paulo lembra aos mesmos Coríntios que este é o Evangelho que eu preguei para vocês, que "por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão".

Aqui está uma observação importante: esses negadores da ressurreição não negavam a ressurreição corporal de Cristo! O que eles recusaram, por várias razões, era que o resto dos mortos seriam ressuscitados. Mas porque eles acreditavam na ressurreição corporal de Cristo, Paulo agora é capaz de capitalizar essa crença compartilhada e demonstrar que se eles negam a ressurreição para o resto dos mortos, eles devem então rejeitar o que aceitaram, ou seja, a ressurreição corporal de Cristo.

Paulo bate nesta tecla um par de vezes:

> "Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos?
> Se não há ressurreição dos mortos, então nem mesmo Cristo ressuscitou...".
>
> - 1ª Coríntios 15:12-13

Ele argumenta novamente no versículo 16-17:

> "Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou.
> E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados".

E aqui está a prova inegável de que a ressurreição que esses "alguns" em Coríntios estavam negando era mesmo de natureza corporal.

Primeiro, note que o principal argumento de Paulo contra esses negadores foi estabelecer uma relação LOGICA, portanto,

NECESSARIAMENTE IMPLÍCITA, entre a "ressurreição dos mortos" com a "ressurreição de Cristo". É essa relação lógica entre essas duas crenças que constitui a força do argumento de Paulo.

Se convertermos as palavras de Paulo ao idioma das formas lógicas, Paulo está discutindo essencialmente nos versículos 13 e 16 que "se é verdade que 'A' não é 'B', então, não pode ser verdade que "alguns" afirmem que 'A' é 'B'".

Agora, eu poderia gastar muito tempo entrando em uma explicação técnica de lógica, formas proposicionais, inferências imediatas, silogismos, e assim por diante. Mas não quero gastar o tempo dos leitores. A idéia básica é realmente simples aqui. Qualquer um pode entender isso. Vamos colocá-la em português claro:

> "Se uma pessoa está afirmando que ninguém pode ressuscitar da morte, então ela está afirmando que a ressurreição dos mortos é UNIVERSALMENTE impossível. Ninguém poderá alcança-la. Não há exceções. E se isso é verdade, então, obviamente, não pode ser verdade ao mesmo tempo em que uma pessoa em PARTICULAR pôde ressuscitar da morte; porque agora você estaria fazendo uma exceção e se contradizendo. Ou ninguém pode alcança-la, ou alguém pode. Não pode ser ambos ao mesmo tempo".

E o outro lado disso é:

> "Se é verdade que Jesus ressuscitou dos mortos, que esses negadores aceitavam, então, obviamente é falso dizer que "ninguém" poderá ressuscitar dos mortos. Simples, certo?"

Em segundo lugar, tendo demonstrado a relação lógica entre as duas proposições, consideremos agora um componente essencial das relações lógicas. Para que o argumento lógico de Paulo funcione, seus termos devem significar o mesmo ao longo de tudo! Porque se uma

palavra ou frase significa coisas diferentes em um argumento, as proposições estão falando sobre duas coisas diferentes e, portanto, o relacionamento está quebrado. Na lógica, esta é a falácia conhecida como equívoco.

Se a "ressurreição dos mortos" para a população geral não significa o mesmo que a "ressurreição dos mortos" significa em relação a Jesus, então o argumento lógico de Paulo perde o apoio!

Imagine isso, suponha que você argumente o seguinte:

> "Nenhum homem pode alcançar à altura de 30 metros no ar apenas com sua própria força muscular". E, em seguida, um desafiante vem e diz: "Careca! Meu irmão pulou 45 metros no ar!"

"Prove", você diz. Então o cidadão se dirige para casa, pega seu irmão e volta para você.

"Tudo bem, vejamos você pular".

O cidadão então desliza com algumas botas de foguetes futuristas fabricadas pela NASA, salta cerca de um metro de altura, desencadeando os propulsores que o lança 45 metros no ar.

Ele provou isso? CLARO QUE NÃO. Por quê? Porque saltar com botas de foguete NÃO é o mesmo que saltar "unicamente em sua própria força muscular".

Essas são duas coisas totalmente diferentes. Você não argumentou que ninguém poderia fazê-lo com botas de foguete da NASA. Você argumentou que ninguém poderia fazê-lo "apenas por sua própria força".

Novamente, simples, certo?

O argumento lógico de Paulo é que, se afirmarmos que ninguém, universalmente, pode ressuscitar dos mortos, é impossível que Jesus, um exemplo particular desse universal, tenha ressuscitado dos mortos.

A força do argumento de Paulo reside nestes dois pontos:

> (1) ele estabelece uma relação lógica entre a "ressurreição de Cristo" com a "ressurreição" de outras pessoas mortas e;
>
> (2) tudo o que se entende por "ressurreição" deve significar a mesma coisa durante todo o argumento, para que o argumento funcione. E, como o mesmo, a ressurreição corporal de Cristo está claramente em vista (veja a introdução acima, onde Paulo define claramente a fisicalidade da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus com centenas de testemunhos oculares de um Cristo ressuscitado corporalmente) então o mesmo, a "ressurreição dos mortos" é o que está em vista para o resto dos mortos.

Podemos parafrasear Paulo desta maneira, para mostrar plenamente o significado dele:

> "Se é impossível ressuscitar os cadáveres, então, logicamente, segue que o cadáver de Cristo não ressuscitou.
>
> E as pessoas, se isso for verdade, então, como Paulo continua a explicar, todos os que testemunharam e falaram do Cristo ressuscitado são mentirosos. Você também pode fazer sua Bíblia em picadinhos".

Mas a ressurreição corporal dos mortos não é impossível. E a Exposição "A" é o próprio Jesus Cristo, que não apenas ressuscitou corporalmente, mas foi visto por centenas, senão milhares, e foi "feito as primícias dos que dormem" (verso 20).

Não há outra maneira de entender as palavras de Paulo aqui. Alguns negavam a ressurreição dos corpos, mas aceitavam que Cristo

ressuscitou corporalmente, então Paulo argumenta que essas duas crenças são contraditórias entre si por causa da relação lógica entre elas. Ambas não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo. E desde que Cristo se ergueu, então não pode haver objeção ao resto de nós levantar-se corporalmente. Assim, a ressurreição física e corporal para o resto de nós está estabelecida.

Se um hiper-preterista hereditário (ou qualquer outro que negue a ressurreição) quer argumentar que a natureza de sua negação envolveu algo diferente de si mesmo, ressurreição corporal, eles devem demonstrar, no mínimo, duas coisas (há muito mais para explorar com esse capítulo):

1. Qual é a natureza da ressurreição que eles negaram?

2. Como a natureza dessa negação corresponde diretamente à natureza da ressurreição de Cristo, para que Paulo possa incluir o exemplo particular de Cristo dentro do negativo universal e, portanto, não cometer uma falácia lógica, equivocada em termos?

O que os hiper-preteristas postulam simplesmente não pode ter sentido no argumento lógico de Paulo e tudo o que o leva a ele.[10]

[10] Irrefutable Refutation of Hyper-Preterism - The Resurrection Deniers. By Jason L Bradfield - February 19, 2018. Site: https://kingneb.reformed.info/author/jason/ Acessado Segunda-feira, 12 de Março de 2018

10

Resolução sobre o Preterismo Completo pela RPCGA

A Assembleia Geral de 2010 da Igreja Presbiteriana Reformada adota a seguinte posição a respeito da doutrina escatológica não ortodoxa do Preterismo Pleno, Hiperpreterismo ou qualquer outro Sistema Escatológico que promova um ou todos os seguintes erros que são contrários às Sagradas Escrituras e aos Padrões Confessionais da nossa Igreja.

Que não há fim para a história em que Cristo completa Sua vitória sobre o pecado e a morte. [1 Coríntios 15:22-26; João 6:40, 44, 54; 11:24; 2 Pedro 3:12-13 e os Padrões de Westminster Capítulo 8, WCF; LC # 45; SC # 26]; ou

Que Cristo não tem (ou retém) um corpo físico consequente à Sua ressurreição da morte [1 Coríntios 15:3-8; João 20:25-28; Romanos 8:34 e os Padrões de Westminster Capítulo 8; LC # 36–42, 55; SC #21-23]; ou

Que não há ressurreição física dos corpos dos crentes e dos não crentes na consumação da história [João 5:21, 28-29; Romanos 8:22-23; Filipenses 3:21 e os Padrões de Westminster Capítulo 32 WCF; LC #84–87; SC #37]; ou

Que a Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo já ocorreu e se cumpriu (70 d.C.), negando, portanto, um retorno físico visível de

Cristo no final da história [Atos 1:8-11; 2 Tessalonicenses 1:7-10; 1 Tessalonicenses 4:13-17 e os Padrões de Westminster, Capítulo 8; 32; 33 WCF; LC #53]; ou

Que não há um futuro Julgamento Final de todos os homens [Mateus 13:36-43; João 5:28-29; Atos 17:31; 2 Pedro 2:4-9 e os Padrões de Westminster Capítulo 33 WCF; LC # 88, 89, 90]; ou

Que os sacramentos (ordenanças) da igreja não existem mais para esta geração, que a Igreja institucional visível não existe, recusando-se a reconhecer seus oficiais, autoridade e membros [Mateus 28:19; 1 Coríntios 11:25-26 e os Padrões de Westminster, Capítulo 27, 28, 29 WCF; LC # 162-177; SC # 91-96]; ou

O pecado original mergulhou Adão somente na morte espiritual, e não na morte física [Gênesis 2 e 3; Romanos 5:12-19; Efésios 2:13 e os Padrões de Westminster Capítulo 6 WCF; LC # 21-29; SC # 14-19].

Considerando que estas opiniões representam um ataque e um enfraquecimento da santa fé católica que uma vez foi entregue aos santos,

Portanto, na esperança certa da ressurreição, na segunda vinda de Cristo e no julgamento final no fim da história, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana Reformada conclui que o preterismo completo, o hiperpreterismo ou qualquer outro sistema escatológico que promova um ou todos esses erros é errôneo, herético e apóstata, sendo, portanto, contrário à ortodoxia evangélica.

Patrocinado por:

Dr. Kenneth Talbot

Co-patrocinado por:

Dr. Kenneth Gentry,
Dr. Bill Higgins,
Rev. Reed Best,
Rev. Todd Ruddell

Conclusão do Compilador

Se você é, de fato, uma pessoa sensata, equilibrada, racional e lógica — e se, à semelhança dos bereanos de Atos 17.11, busca com nobreza o contraditório a fim de ampliar o conhecimento — então deve considerar com seriedade tudo o que foi apresentado nos testemunhos e estudos nas páginas anteriores.

A não ser que tenha se fechado completamente ao diálogo por abraçar, com arrogância, o Preterismo Completo, ainda há esperança de que você se disponha a examinar com honestidade se as coisas são realmente como lhe foram ensinadas.

Essa rebeldia contra o sistema religioso tradicional, contra os Credos e Confissões de Fé da Igreja, pode até parecer, num primeiro momento, uma forma de sinceridade ou coragem intelectual. No entanto, é importante reconhecer que você não está neutro nessa escolha. Ao adotar o Preterismo Completo, você já está, consciente ou não, professando um novo credo, uma nova confissão de fé e um novo sistema teológico — diferente daquele que, por quase dois milênios, foi preservado e ensinado pela Igreja de Cristo.

Reflita: se ninguém, ao longo de dois milênios de Cristianismo, jamais ensinou essas ideias que o Preterismo Completo defende, isso deve ser considerado seriamente. Ou o Espírito Santo esteve inativo por todo esse tempo, deixando a Igreja em trevas quanto a um tema central como a ressurreição — o que é inaceitável — ou Ele cumpriu fielmente Sua promessa de ensinar e consolar o povo de Deus ao longo da história.

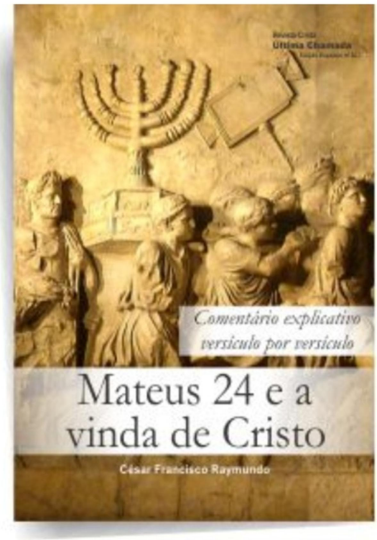
Se esta última hipótese for verdadeira — e cremos que é —, então é necessário alertá-lo: continuar neste caminho pode levá-lo ao pecado contra o Espírito Santo, com o consequente endurecimento do coração, o que, segundo as Escrituras, pode tornar impossível o arrependimento futuro.

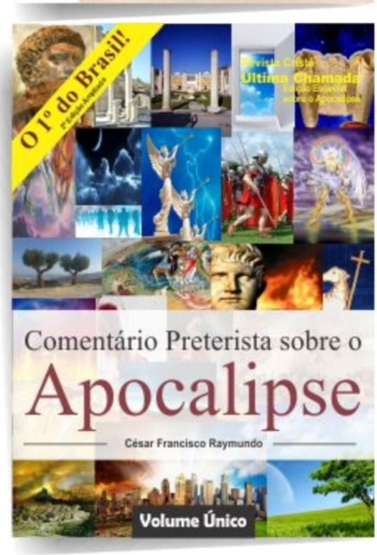
Portanto, arrependa-se HOJE do Preterismo Completo. Volte-se para a Fé Cristã histórica, sustentada pelas Escrituras e pelo testemunho fiel da Igreja ao longo dos séculos.

Obras importantes para pesquisa

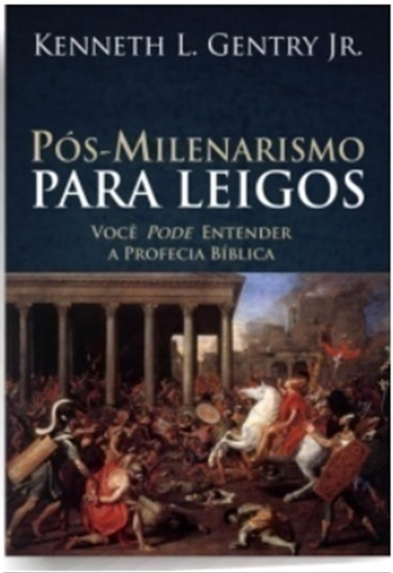
Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org





Revista Cristã
Última Chamada
O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a
Esperança
Pós-milenista?
César Francisco Raymundo


KENNETH L. GENTRY JR.
PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS
VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA

revista cristã
última chamada
Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico
Jay Rogers

César Francisco Raymundo
revista cristã
última chamada
E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?